

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 124

DOMINGO, 28 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis



D. CARLOS I, Rei de Portugal



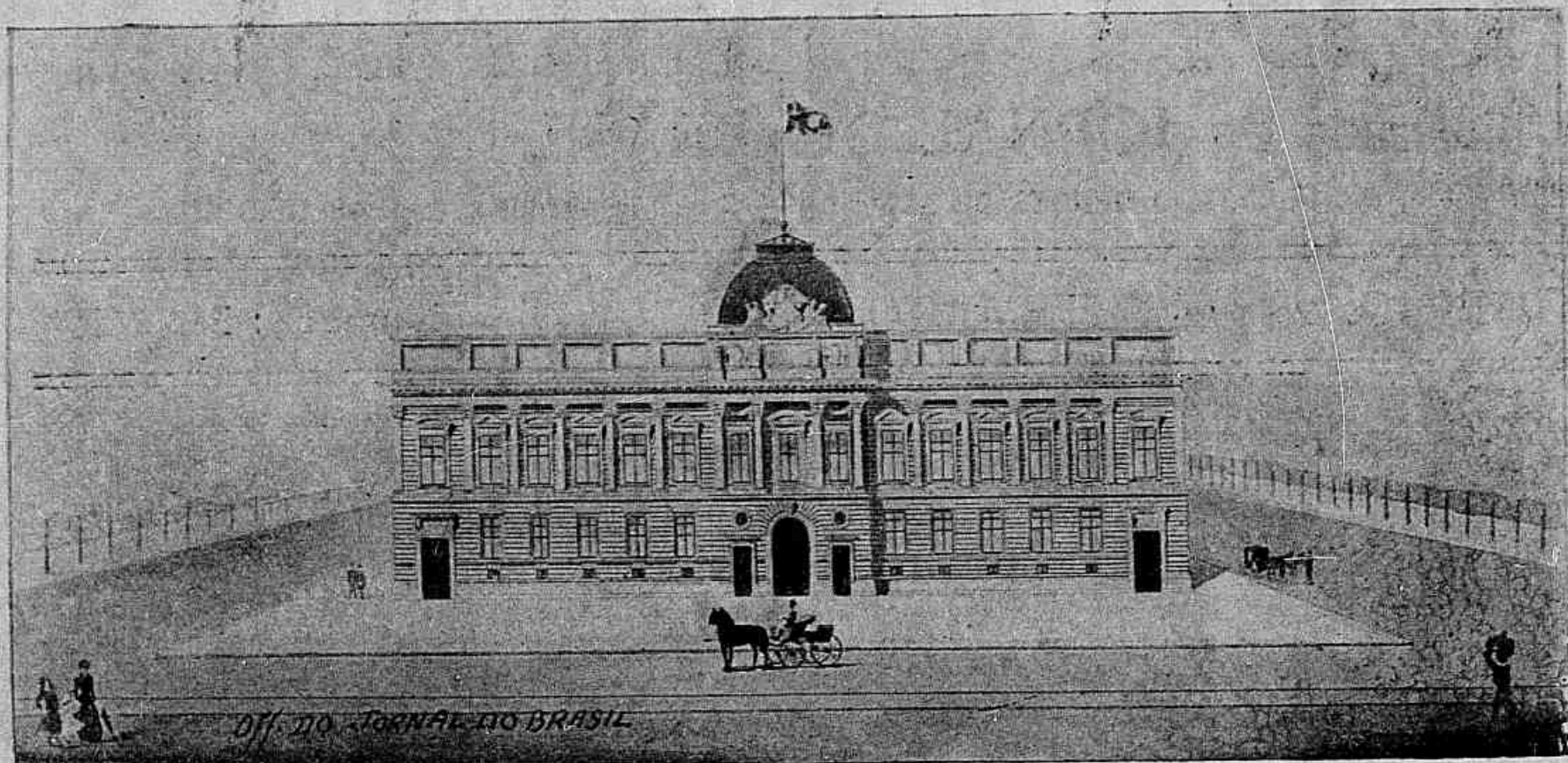
D. AMELIA, Rainha de Portugal



Homenagem da REVISTA DA SEMANA pelo anniversario natalicio
de Suas Magestades Fidelissimas

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte
do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES — "SALON" DE 1902



Projecto do edificio para uma Escola de Direito — A fachada — Ludovico Berna, architecto.

CHRONICA

França abriu contra os rufiões, miseráveis exploradores de mulheres, uma campanha em regra, perseguindo-os e acuando-os como nas grandes montarias se persegue e acua o javardo. Graças a ella teremos em breve uma legislação internacional apertando, espremendo, asphyxiando nas suas malhas o bando immundo, sem familia, sem patria e sem lei, cujo trafico tem feito derramar por esse mundo mais lagrimas do que gottas de agua ha no oceano immenso e no espaço infinito. E o mundo ficará livre de uma das pragas que mais aviltam a civilização contemporanea.

Como sempre que se trata de obras de verdadeira prophylaxia social, coube á França a iniciativa. E' assim que esse povo tão calumniado confunde invariavelmente os adversarios da sua cerebração revolucionaria e os invejosos da sua incomparavel e insubstituivel hegemonia nas esferas da razão e da consciencia.

«Disseram-me que os estrangeiros — escreve Jules Claretie — ficaram surprehendidos de verem Paris, a famosa «Babylonia moderna», apaixonar-se por uma causa tão justa como a alforria moral da mulher, a repressão do trafico monstruoso. E' que nós passamos, aos olhos das outras nações, por mais corruptos só porque somos menos hypo-

critas, confessando, pondo a nu as chagas que ellas velhacamente dissimulam. Além disto, experimentamos um sentimento de piedade que contrasta singularmente — e felizmente — com a rigidez das idéas entre nós proclamadas e acceitas, nos fins do seculo XVIII pelos obreiros da alforria politica. Então, a mulher galante apparecia-nos como o instrumento sorridente e gaiato do prazer; hoje,



Quadro n. 7 — S. João Baptista, de R. Amoedo. (Phot. da Revista da Semana.)

como filha legitima da miseria. Fantina passa, ty-sica, com a bola de neve do farcista estúpido no collo descarnado e, macilenta e dolorosa, Elisa surge como a irmã de uma heroína de Tolstói».

Estou ancioso por ler a resenha official da Conferencia do Caes de Orsay e sobretudo o relatório dos srs. Malepeyre, Hennequin, Louis Renault



Projecto do edificio para uma Escola de Direito — Saguão.

e Ferdinand Dreyfus. Toda a imprensa franceza e os grandes orgãos da imprensa estrangeira são concordes em affirmar que nesse trabalho monumental ha revelações tão espantosas quanto minuciosamente provadas. Por mais graves, por mais tragicas, não creio porém que nos surprehendam. No assumpto podemos fallar ex-cathedra. Desgradamente, o Brasil e a Republica Argentina são os principaes escoadouros desse commercio ignobil e por isso mesmo nos incumbe o dever de collaborar com a maxima energia para que a iniciativa da França, hoje causa internacional, obtenha plena sanção.

Jacques Bonhomme.

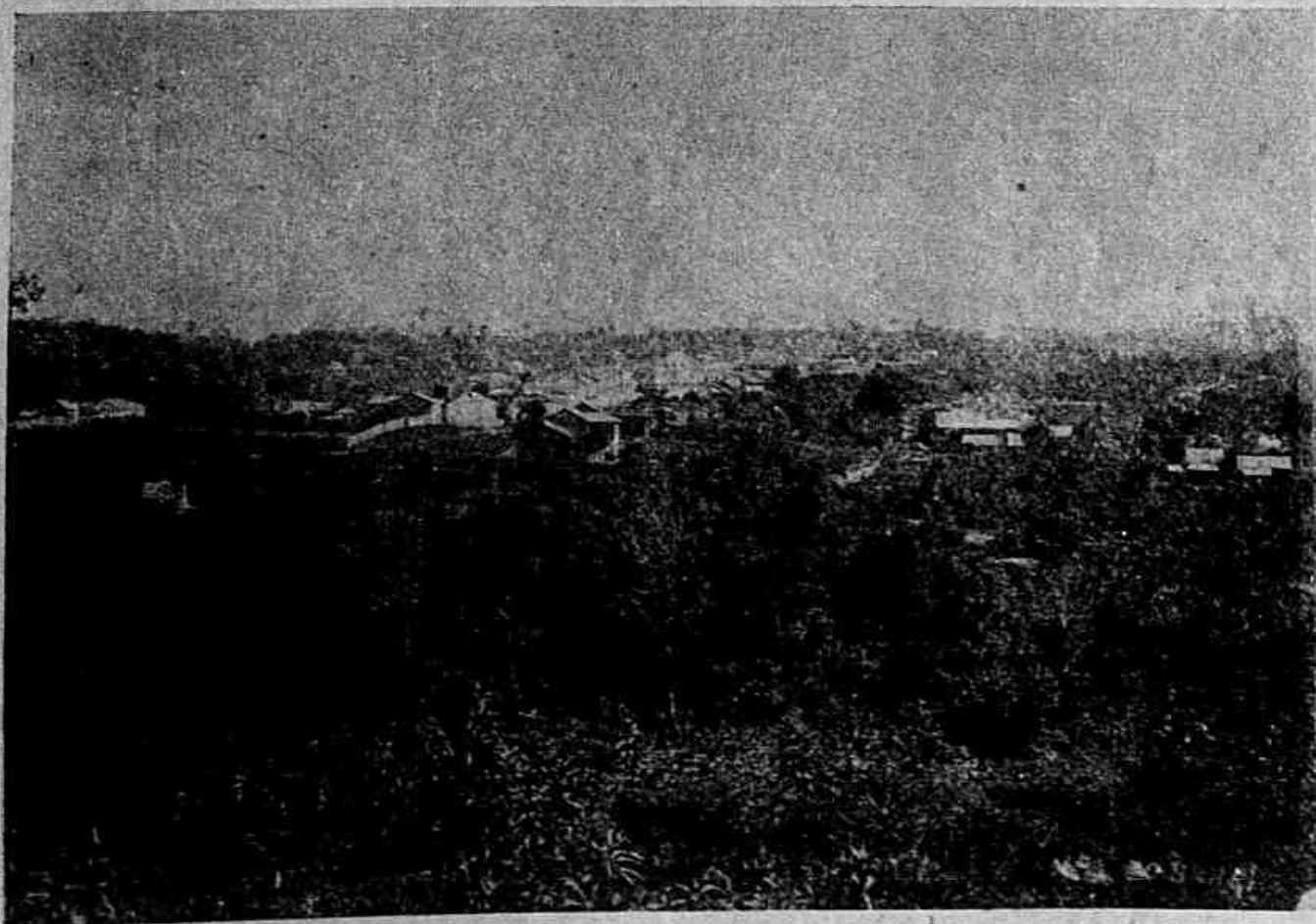
IMPRESSIONES E ASPECTOS

O FIM DE UM SONHO

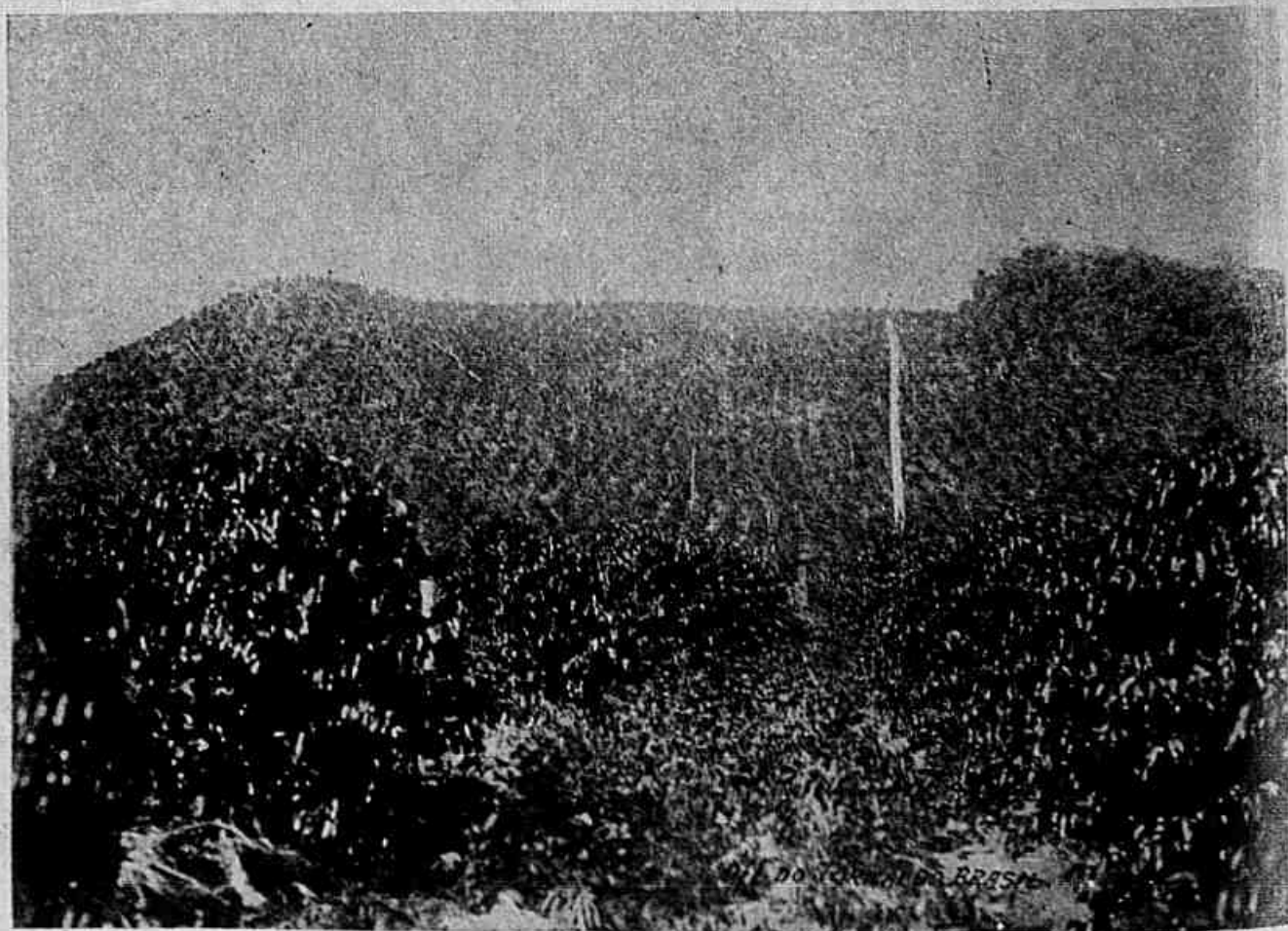
... Assim tão de repente, quem havia de advinhar, ao vel-a á espera do seu noivo, nessa manhã doirada em que as ondas cantavam harmoniosamente, ao sol olympico, o hymno triumphal da vida.

Ainda me para no peito o coração, ao lembrar-me desse pesadello de sombra em que bruscamente se transformou aquelle sonho de luz e de esperança — tão ephemero e tão lindo como essas flores de espuma que o sol irisa e o vento desfaz, mal nascidas, no turbilhão azul das vagas...

Parece-me que estou a vêr, lá adeante, ao fim da rua, o pittoresco grupo que vem para ella, ambos num grande riso, ambos tão contentes: o tio San Pedro, enorme, radiante, com o Panamá

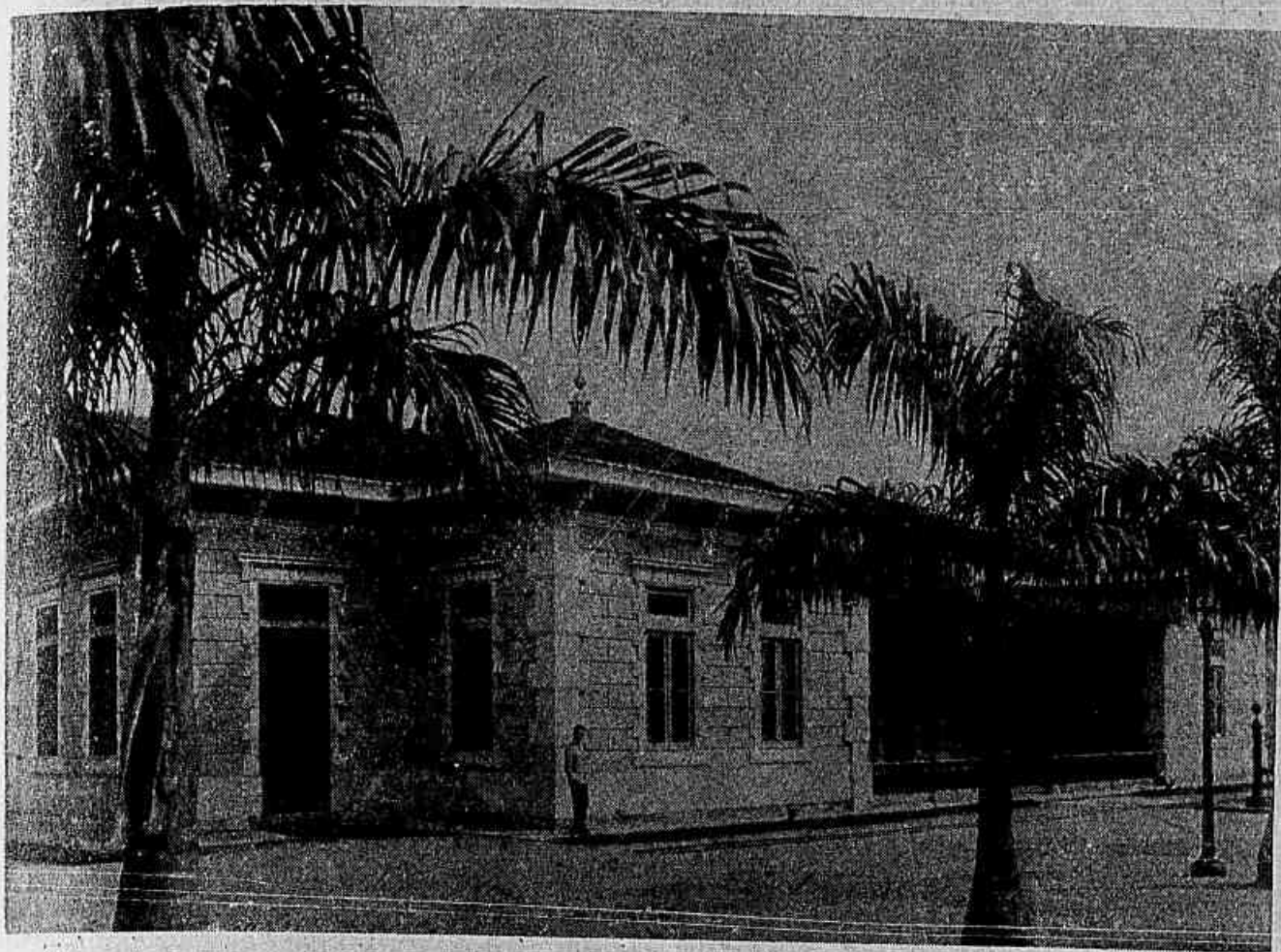


Povoado de Barbosa, no valle do rio Itararé, photographia tirada pelo dr. Candido F. de Abreu.

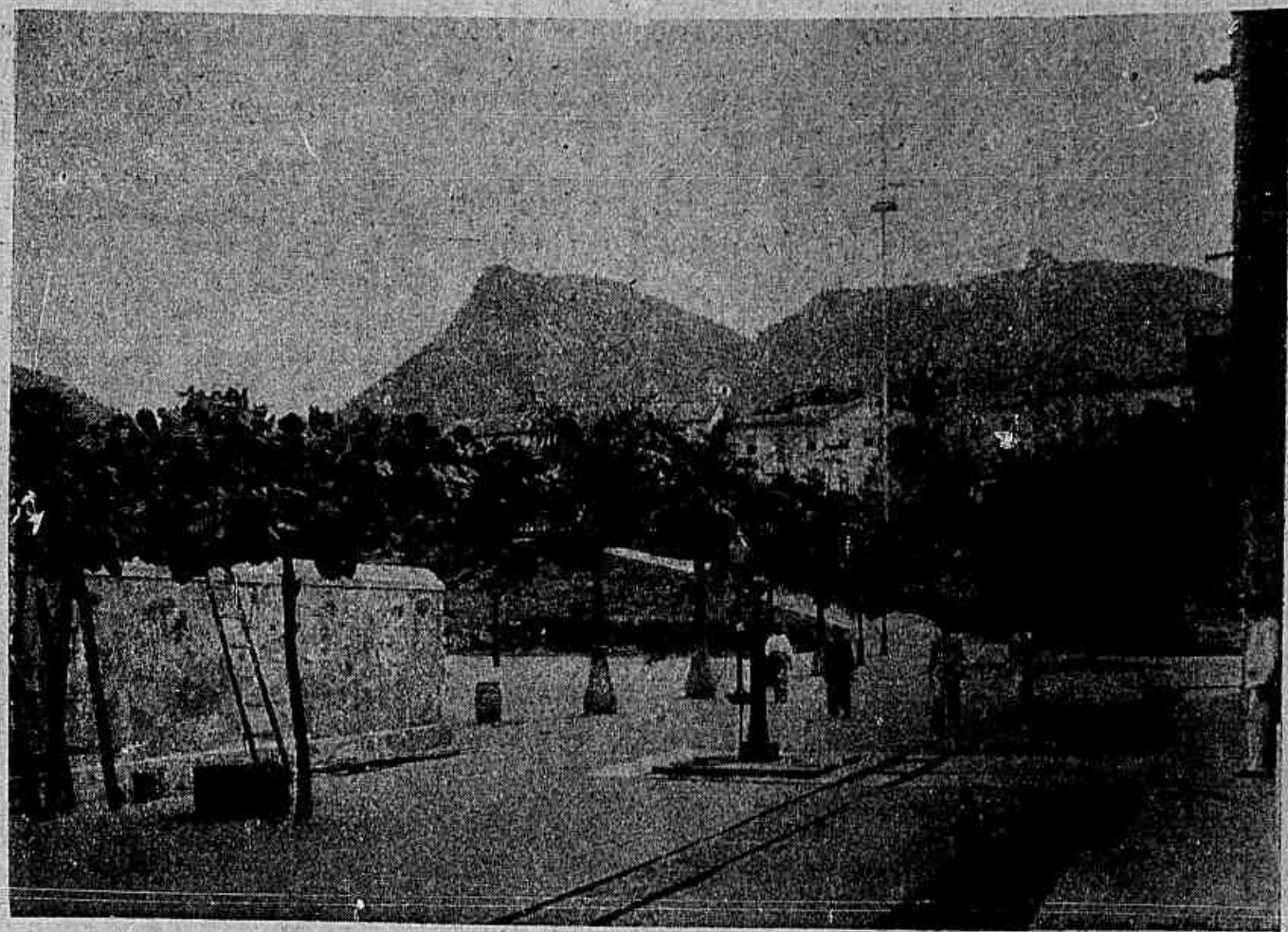


Um cafezal em Jicarézinho, com 80.000 pés, photographia tirada pelo dr. Candido F. de Abreu.

O HOSPITAL DE ISOLAMENTO, NA ILHA GRANDE



Açougue, padaria e refeitório geral do pessoal.



Dependências do Hospital — Pavilhões de 1ª e 2ª classe.

para a nuca e uma gaiola de papagaio em cada mão; e ao lado, de chapéu de palha, calça branca, o sol a luzir-lhe na face tostada, nos bellos olhos negros, no sorriso dos dentes alvos, na corrente de ouro, nos brilhantes dos dedos e do peitilho, um mocetão magnifico e trigueiro—esse bello Manuel que ha tres longos annos ella espera e que já de longe avança com os braços abertos para a sua noiva...

Apoiada á mãe, sobre o fundo do mar infinito e retumbante, dir-se-ia uma apparição: tão branca, tão liguria, como se fôsse evolar-se de repente.

« Pallida como uma morta! »

Nunca houve imagem do ingenuo dizer do povo que exprimisse mais do que esta, nesse instante.

— T'rezinha! ó minha T'rezinha!

Os fortes braços de Manuel vão juntar-se para estreitar contra o coração o esguio corpinho anhelante que todo elle treme, vacilla... os vagos olhos a brilhar como duas chammass que vão extinguir se,

terra, não houve forças que a prendessem. Como doida, atirou-se de rastos a abraçá-la, a beijar-lhe as faces lividas, as mãosinhas em cruz sobre o seio, os meigos olhos fechados que nunca mais hão-de olhar, os doces labios cerrados que nunca mais hão-de fallar... ó suave voz de caricia, que parecia vir de tão longe!...

Durante um momento, só se ouviram em toda a rua os gritos della. De joelhos, segurando com as mãos o esquite, a beijá-la e a soluçar, num delirio implorava:

— Só mais um instante! Ai não m'a tirem! não m'a tirem ainda!... Só mais um beijo nestas ricas mãosinhas, nestes lindos cabellos que eu penteava... Quero vel-a, quero vel-a ainda... Para nunca mais, ó minha bemdita mãe do céu...

Estendia os braços convulsos por cima da filha morta, como a querer abrigá-la, escondel-a bem contra o peito.

— Esperem! esperem!... ai não m'a levem ainda... Só mais uma vez!...

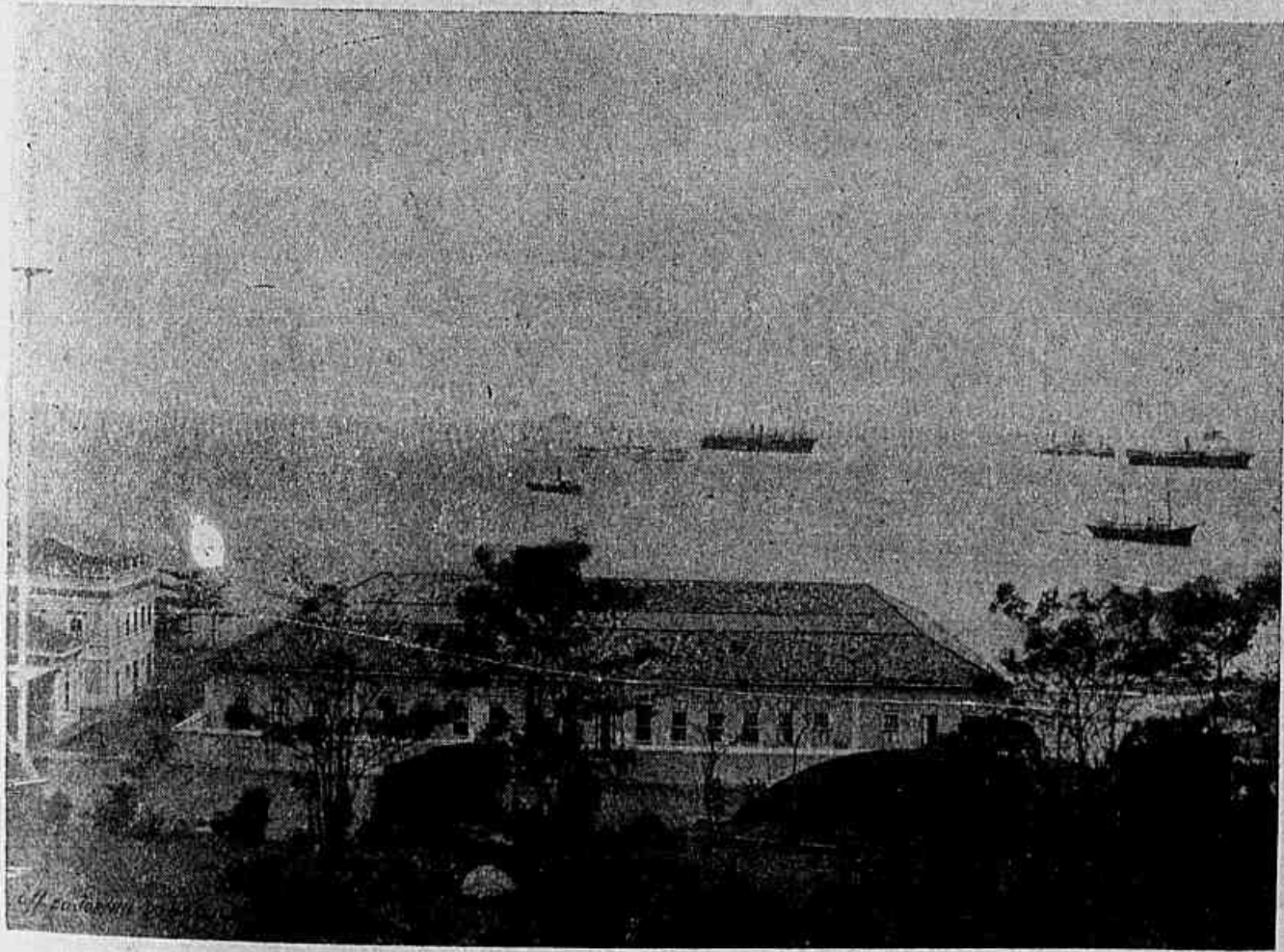
essa ultima viagem para lá dos mares, onde acaba toda a terra, e principia o céu...

O pobre noivo, que acompanhei ha pouco, ao cemiterio, apoiado ao meu braço, faz pena.

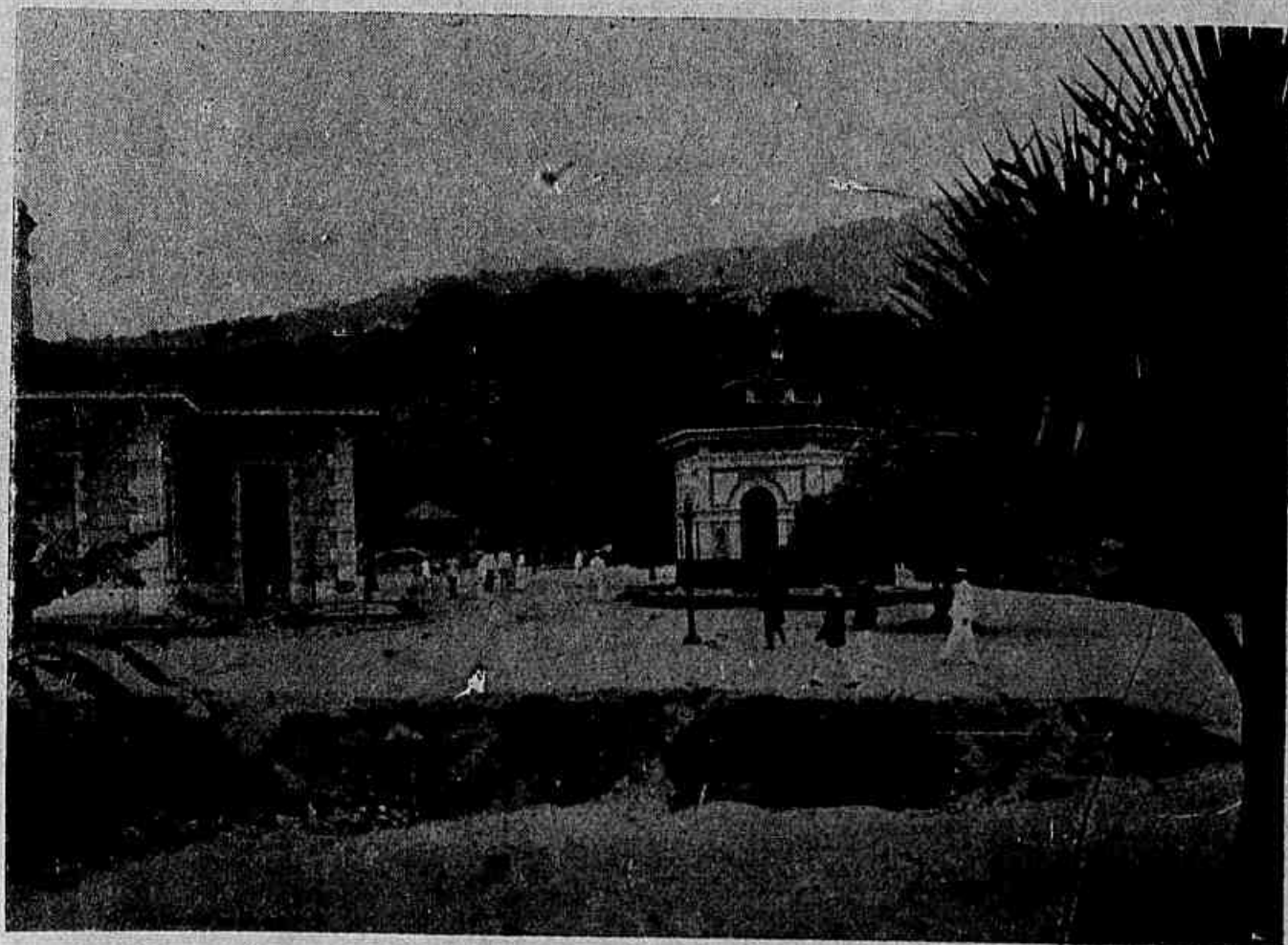
Embarca no mesmo paquete que tão alegre e cheio de esperança o trouxe, ha dois dias, e que amanhã mesmo de madrugada torna a levantar ferro para o Brasil.

Venho agora do enterro.

Foi de manhã—como os dos anjinhos—por este tempo tão lindo em que o sol divino de Portugal parece agitar o seu turibulo d'oiro até sobre as leivas dos cemiterios; por este tempo tão calmo, tão exuberante de vida alada e serena, que tanto falla ao coração de sonhos e de amores; por este tempo tão suave em que a luz do céu parece accender gloriosas chammass de cirios nupciaes em cada planta que se enche de flores, por esses campos.



Vista do porto, pavilhão de 3ª classe e edificio da directoria.



Dependências do Hospital — Fundos da padaria, açougue e pavilhão-latrina.

as duas mãosinhas brancas no ar, a agitar-se, a pairar, como duas azas que vão partir.

De repente...

Meu Deus! não sei como aquillo foi. Um gemido logo abafado numa golfada de sangue... Depois, tres gritos, tres tragicos gritos lancinantes, de pavor, de desespero, de espanto, que não ha expressões que os traduzam.

E os braços do noivo, ao fecharem-se, não cingem mais do que a mortalha carnal dessa alma de virgem que voou... e que era por ventura aquella luminosa borboleta que nesse mesmo instante se evolou do seu peito, subiu no azul, e subitamente se sumiu, num raio de sol doirado...

Pobres velhos! pobres velhos!

A tia Carlota não dá accôrdo, desde que lhe arrancaram a filha, morta, gelada, dos braços. Só quando ouviu que estavam a pregar o caixão em que lh'a iam levar amortalhada, para debaixo da

Com as suas lagrimas, os seus beijos, cobria o pallido rosto do cadaver. Tentou erguer-lhe a cabeça nas mãos postas, num desvairado extase:

— Minha filha! ó filha do meu coração, que nunca mais te torno a vêr!

Teve um grande soluço estrangulado, levou as mãos ambas ao peito, e caiu de repente com um flato, nos braços do marido...

Coitado! Sem se mexer, com os olhos arregalados na face espantada, parece que perdeu o sizo. Ninguém lhe ouviu mais palavra, todo vergado para o chão, com as grossas mãos estendidas, inertes, sobre os joelhos. Mas as lagrimas, umas atraz outras, rolam-lhe pelas faces. E nem assente; nem as enxuga...

Nunca vi dôr tão silenciosa! Mas não serão as dôres que não têm palavras dos labios, as que mais dizem do coração?... O cachimbo lá está sempre nos dentes, mas apagado. Até de fumar se esqueceu! Oh! bem podem ir preparando o « Nam te rales », o velho barco do tio San-Pedro, para

Não faltou ninguem da praia. Toda a gente chorava. Até as crianças da ilha quiseram acompanhar a doce madrinha, tão meiga e tão sua amiga, que nunca mais tornará a contar lhes historias á beira-mar.

— Era uma vez uma Fada...

Vieram vestil-a de noiva todas as raparigas da sua idade. Para ella reclinar a cabeça no eterno somno da cova, trouxeram-lhe logo de manhãzinha, ainda orvalhadas, as mais frescas rosas e cravos rejados das suas hortas e quintaes.

Os seus cabellos, mãos piedosas lh'os pentearam ao meio, como os da Virgem Maria, e com uma alva grinalda lh'os enfeitaram, chorando... os seus compridos cabellos côr das messes d'oiro, que a terra vae transformar nas hervas finas e altas, onde cantarão as cigarras e os grillos, nas lucidas tardes serenas...

Sobre as meias de renda, calçaram-lhe os sapatinhos novos de setim do seu enxoval—como para um bailado alegre, n'alguma festa do paraizo. Com

a sua alliança no dedo, collocaram-lhe em cruz sobre o peito virginal as mãosinhas postas, no geito lindo de quem guarda sobre o seio algum segredo... as magras mãosinhas brancas que tanto tremeram, certa noite de luar, ha tres annos, entre as do seu noivo, e que a terra indifferente vae tão cedo converter em lirios e acugenas, sobre uma cova negra.

Tão pura, tão espiritualmente branca no seu vestido de noivado, dir-se-ia sonhar a sorrir—entre flôres...

— Parece mesmo um jardim de rosas! — dizia o povo, ao ver o pequenino caixão onde pousavam as borboletas.

Por essas ruas, vinham ás portas dos casabres as velhinhas e os velhos pescadores apoiados ao seu bordão, fazer o «pelo-signal» e deitar-lhe a sua bênção. E, religiosamente, murmuravam os tremulos avosinhos que tanta vez, sentados nos ban-

Carne e flôres hão de desfazer-se na mesma vã poeira.

Mas a podridão e os vermes respeitarão a lembrança do pobresinho — essa miseravel medalha de chumbo de um enjeitado, que a amorosa mão de Deus transformará no céu numa candida e radiosa estrellla.

Assim morreste, Trezinha. Assim morreste como certa chimera que eu tive e que se desfez quando ia emfim realisar-se.

A tua historia é a da minha mocidade: sómente, mais afortunada do que ella, tu partiste do mundo sem ainda lhe conhecer o travor das lagrimas.

Pequenino coração da Trezinha, tu eras como uma alcofinha onde a longinqua voz do mar canta, num saudoso e mysterioso sonho! Coração infantil da Trezinha, tu eras um sorriso de Deus, feito de luar e de espuma, na desolada aridez deste areal deserto.

... Que bello sol que faz hoje! O mar relumbra, numa festa azul e deslumbrante, deante das minhas janellas — o divino mar infinito onde o sol eterno celebra, cada primavera e cada outono, a sua grave, augusta, harmoniosa opera de luz.

Ondas do oceano, resae baixinho que nunca mais vos hão-de escutar, ás tardes, seus ouvidos! Velas brancas de lanchas, azas, nuvens do ar, que tantas vezes ella fitou sorrindo, vogae mais de mansinho, que a sua alma partiu convosco! Cri-



Os dous jornalistas italianos globe trollers Reiter e Galvani, que em tandem fazem a volta do mundo e que actualmente se acham nesta capital.



DR. FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO
ex-presidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente eleito da Republica, fallecido a 25 do corrente mez

cos de pedra do adro, costumavam sorrir-lhe ao vel-a passar, tão grave e seria, para a missa das dez;

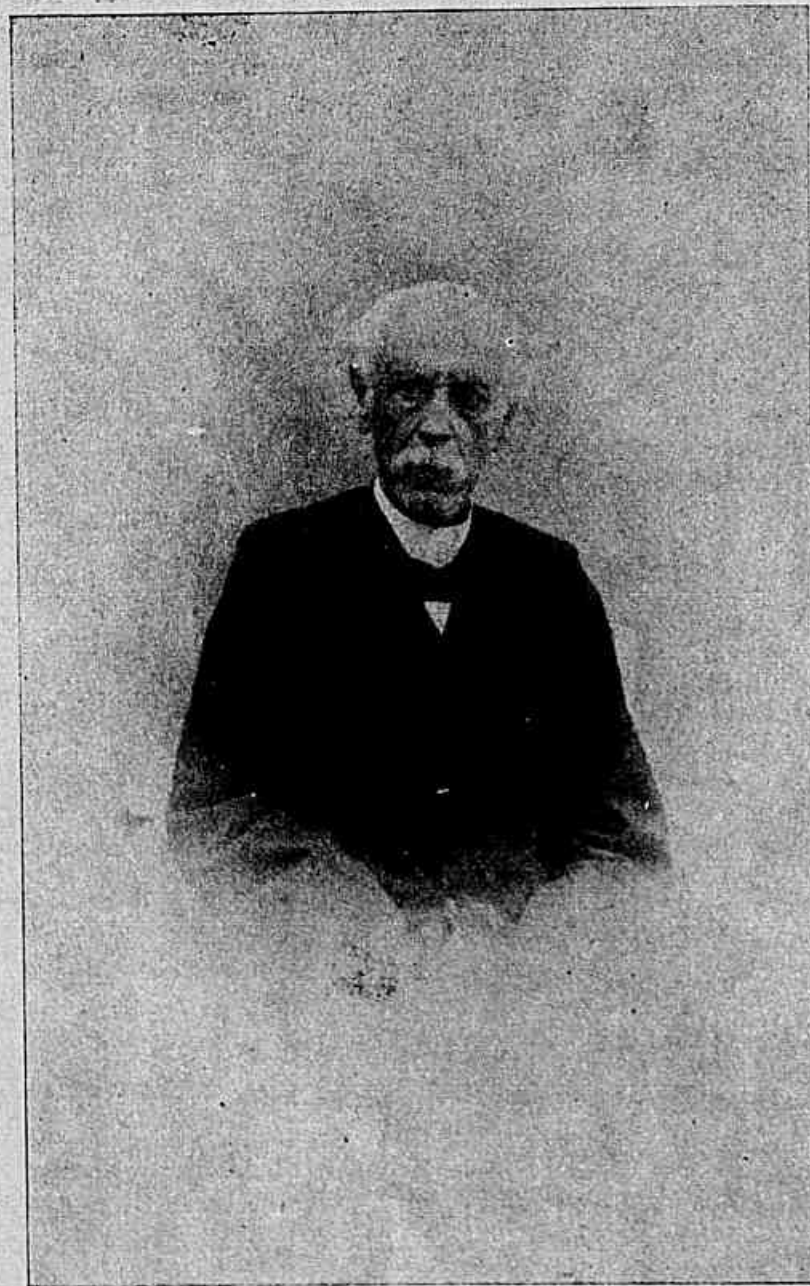
— Era tal qual a que Deus me levou! Elle tinha tambem lá no céu a tua alminha...

Quando aquelle cortejo tão colorido ao sol, que mais lembrava uma procissão, passou lá em baixo, á beira do rio que entre amieiros cinzentos e velhos muros cobertos de musgo e madresilvas vae correndo para o mar, as lavadeiras que batiam a roupa cantando vieram, todas arregaçados e descalças, dizer-lhe o derradeiro adeus.

Mas, houve sobre tudo, um episodio, tão simples mas tão dolorosamente tocante na sua com-

movida candura, que me arrazou de repente os olhos de lagrimas.

Foi a lembrança daquelle entrevadinho sem cura do n. 8, que todos os dias costumava pedir esmola a quem passa, na estrada. Logo que o caixão chegou ao pé do seu carrinho de rodas — que é tambem um «caixão» — pediu que parassem os um instan-



DR. AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE

Nasceu na capital da Bahia a 2 de novembro de 1827. Doutor em medicina e um dos mais antigos membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tem prestado ao seu paiz valiosos serviços, quer na guerra, quer na paz.

Fez as campanhas do Uruguay e do Paraguay, e como homem de letras emprehendeu a grande obra, com que enriquece a litteratura nacional, o *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, cujo ultimo volume acaba de publicar, depois de vinte annos de fadigas e de uma admiravel tenacidade, pouco commum em homens da sua idade.

Com o 7º volume do seu *Diccionario* terminou o dr. Blake a sua espinhosa missão, conquistando merecido renome.

anças da ilha, gaivotas dos rochedos, não griteis tão alto, que ella ainda pode ouvir!...

Como é triste, Senhor! morrer na flor da idade. Como é triste partir quando se vae colher emfim aquella rosa encantada da Ventura que todos bus-



JOAQUIM FERNANDES DA COSTA

Administrador do cemiterio de São Francisco Xavier (Cajú).

te, e tirando com os dedos tremulos de paralytico a medalhita de chumbo que desde pequeno trazia ao pescoço, depois de a beijar, sem uma palavra, pôl-a no seio da Trezinha.

A enchada do velho coveiro lá a cobriu para sempre com a terra em que as minhas mãos desfolharam as ultimas rosas duma roseira que cresce ao pé da sua cova.

camos no mundo, tantas vezes sem a encontrar nunca.

— Era uma vez uma Fada...

Nunca mais hei-de olhar para aquelle penedo da praia que não me pareça que ainda a estou a vêr, tão pallida, dessa pallidez sobrenatural que só têm certas flôres e certas virgens; sempre rodeada de crianças, a contar historias de mouras e princezas; ou, pelo cair das tardes silenciosas, d'olhos errantes nas velas e nas azas — que se somem lá, muito longe, para além dos horizontes...

Justino de Montalvão.

TEU AMOR

(Á ELLA)

No lago o branco cysne que resvala
A' tona d'agua, quando a tarde expira;
O perfume das flôres que se exhala;
O ciciar da brisa que suspira;

E quando da alvorada a côr de opala
Mistura-se dos mares á saphira...
Tudo parece que de ti me falla,
E as cordas vibra de saudosa lyra.

Fico extactico ás vezes, um delirio
Convulso o peito com paixão me agita:
Mel de prazer e travo de martyrio!

O teu amor, meu anjo, é uma dogura,
Perto de ti, o coração palpita;
Mas longe, é a saudade amarga e dura!

C. Leal.

DR. MANUEL ARMINDO CORDEIRO GUARANÁ

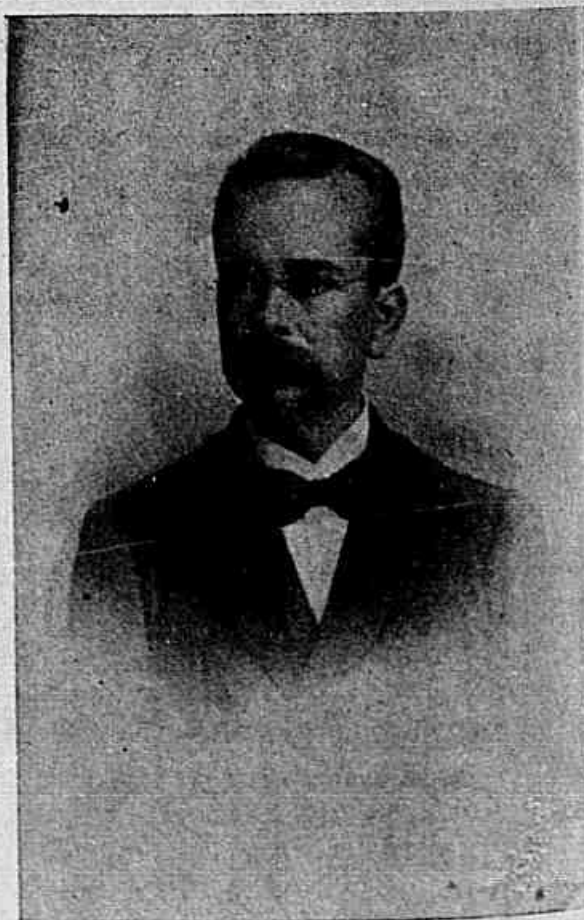
COLLABORADOR DO DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRASILEIRO

Nasceu a 4 de agosto de 1848 no Estado de Sergipe. Toda a sua vida publica tem sido quasi exclusivamente

dedicada á magistatura do paiz. Era desembargador no Estado do Espirito Santo em 1891, quando foi dissolvido por um acto revolucionario o Tribunal de que fazia parte, e em consequencia disso foi declarado juiz de direito em disponibilidade.

Desde então passou a advogar nesta capital, até a presente data, em que foi nomeado juiz federal para o Estado do Ceará. Foi o unico compaheiro de trabalhos do autor do *Diccionario Bibliographico*, a que prestou a sua assidua e valiosa collaboração desde o 3º volume desta importante obra.

E' socio do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.



Dr. Manuel Armindo Cordeiro Guaraná

OS THEATROS

«Tornei-me uma artista—disse algures e a alguém Emma Calvé—no dia em que esqueci que possuía uma linda voz, para exclusivamente pensar na expressão das musicas de que era interprete. E isto acudiu-me de repente, depois da convalescença de uma doença greve! Enquanto não passei de uma rapariga forte e saudavel, a critica reconheceu-me uma voz privilegiada, e nada mais. No dia em que soffri devéras, a minha sensibilidade despertou; comprehendí uma porção de cousas obscuras e senti a necessidade de transmitir a outras almas as emoções que faziam vibrar a minha. Posso mesmo dizer que, simultaneamente, a minha consciencia moral acordou tambem. Julguei-me melhor e tive a noção de certos deveres que até ahí me haviam parecido puras frioleiras. Sim; nasci a um tempo para a arte e para o soffrimento.»

Da Darclée poderia-

dem-se, amalgamam-se, são inseparaveis uma da outra e incompreensivo quando isoladas. Nem de outro modo é possível imprimir ao pensamento dos mestres da moderna escola todo o seu brilho e relevo. Como preencher os silencias ou os motivos da orchestra? Como dar sequencia ao drama musical? Terminada a aria, rematada a cavatina, finalizado o duetto, como manter a illusão vital da acção, a consciencia de que o que se exhibe em scena é uma pagina da vida, contemporanea ou historica, um todo organico, com principio, meio e fim? Vêde a *Tosca*. Supponhamol-a interpretada por simples cantores, á maneira antiga, e logo Scarpia, o Cavaradossi, Angelotti, a propria heroina, succumbirão ao ridiculo do manequim cantarolando em scena, por ventriloquia, retalhos melodicos, trechos de recitativo, que a alma não ligada, solda e anima.

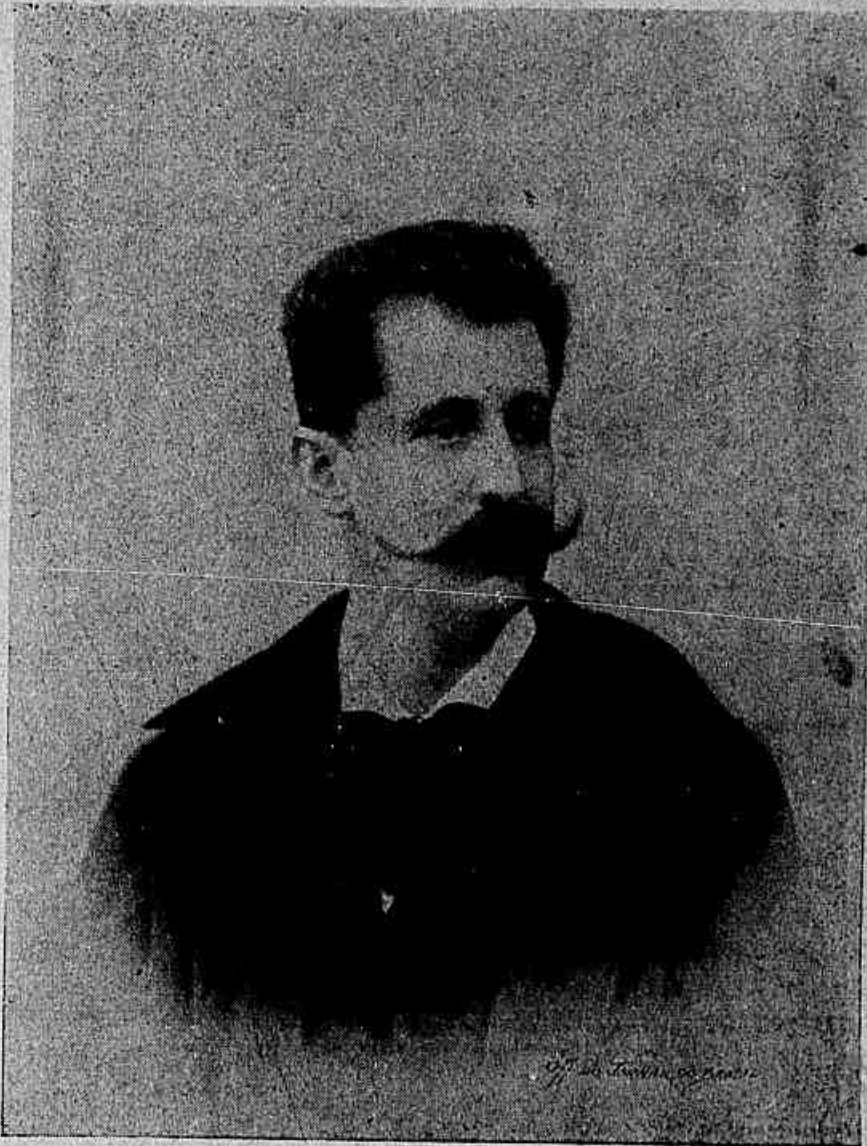
Escolhendo Ha-



Theatro Lyrico — A celebre cantora Hariclee Darclée na *Tosca*.



Actriz cantora Hariclee Darclée.



Georges de Porto-Riche, o eminente comediographo francez, autor de *Amoureuse*, *Le Passé*, etc.

mos dizer outro tanto. Para ella, o seu admiravel orgão vocal é apenas um recurso a mais entre os muitos de que a natureza dotou a creatura para exprimir a dôr ou o prazer, o amor ou o desespero, o entusiasmo ou o desalento. Quando não fosse uma grande cantora, ella seria ainda uma actriz notavel. A que ponto! Só fazendo a experiencia.

Sae a Darclée da admiravel escola que produziu a Falcon, a Marie Cabel, a Miolan Carvalho, Sybil Sanderson, Emma Calvé, a escola franceza, tão desdenhada, durante muitos annos, por uma superstição, que attribuía á Italia o monopolio do engenho musical e da sua cultura. A superstição cahiu, como tantas outras. A Academia Nacional de Musica é hoje um fecundo viveiro de artistas; a França, um dos centros de composiç o mais ricos em motivos melodicos e na sciencia da harmonia e do contraponto. As operas da moderna escola franceza são, com raras excepções, mais fortes,

mais profundas que as da escola italiana. Verdi morreu, deixando vago um lugar, para o qual não apparecem candidatos. Puccini? Mascagni? Leoncavallo? Franchetti? Talvez o ultimo... talvez, porque, por ora, ainda o Titan guarda, no seu pedestal, o isolamento esplendido em que o collocou a magia verbal de d'Annunzio.

Firma-se a escola franceza na intima solidariedade de todas as artes, no laço affectivo que a todas une, conjugando-as para a definição e transmissão das emoções. Para ella, a voz não é uma simples prenda de virtuose, garganteando arias com a inconsciencia do canario, vocalizando trillos, apogiaturas ou grupetos, com a inconsciencia do rouxinol. Se a simples voz natural, conduzida, nuançada, educada pela intelligencia, traduz todas as psychoses humanas, e nem para outra cousa foi creada, o mesmo, com maior intensidade e expressão, deve traduzir a voz cantante. Assim o comprehenderam os fundadores do drama musical, sem, de momento, encontrar artistas que dignamente os interpretassem; e é interesse

adiantou-lha. Terceiro tenor no São Carlos, de Lisboa, ha poucos mezes, ao lado de Garbin e Bonci, teve um começo de aura, substituindo este na *Bohemia*; mas chegou aqui recommendado apenas pelos reclames da empreza. Hoje não é ainda um tenor celebre, mas lá chegará, com pouco tempo e muito estudo. A *Traviata* e a *Tosca* são duas glorias puras, limpas, alcançadas exclusivamente pela Arte. Não nos deixaram applaudil-o, como elle merecia, na aria e duetto do 3º acto, mas o distincto artista nesses trechos excedeu-se a si proprio, mergulhando-nos a alma e a intelligencia em um grande banho de harmonia. Mas é preciso não envidecer-se. O publico, exigindo sempre que elle viesse ao proscenio ao lado da Darclée, não quiz equiparal-os; quiz apenas significar-lhe que o julgava digno de um dia, pelo estudo aturado e methodico e pela constante probidade artistica, egualar a suprema perfeição da sua collega, perfeição que só se adquire á custa de alguns cabellos brancos.

Na *Aida*, a grande Darclée confirmou ainda, se é possível, o prestigio alcançado com a *Tosca* e desse novo triumpho compartilhou tambem Zenatello.



O illustre comediographo francez A. Brioux, autor de *Blanchette*, *Ramplaçantes*, *Petite Amie*, etc



O actor Mario Brandão.

sante como, não sendo os francezes os iniciadores da moderna escola, alguns dos seus discipulos, Van Dyck e De Reské, por exemplo, se contem actualmente entre os melhores interpretes do drama wagneriano.

Para o artista sahido da Academia Nacional de Musica ou do ensino de algum dos illustres professores que adoptaram os seus methodos e as suas tradições, a arte de cantar e a de representar justapõem-se, fun-

Farfalla.

TYPOS DE BELLEZA

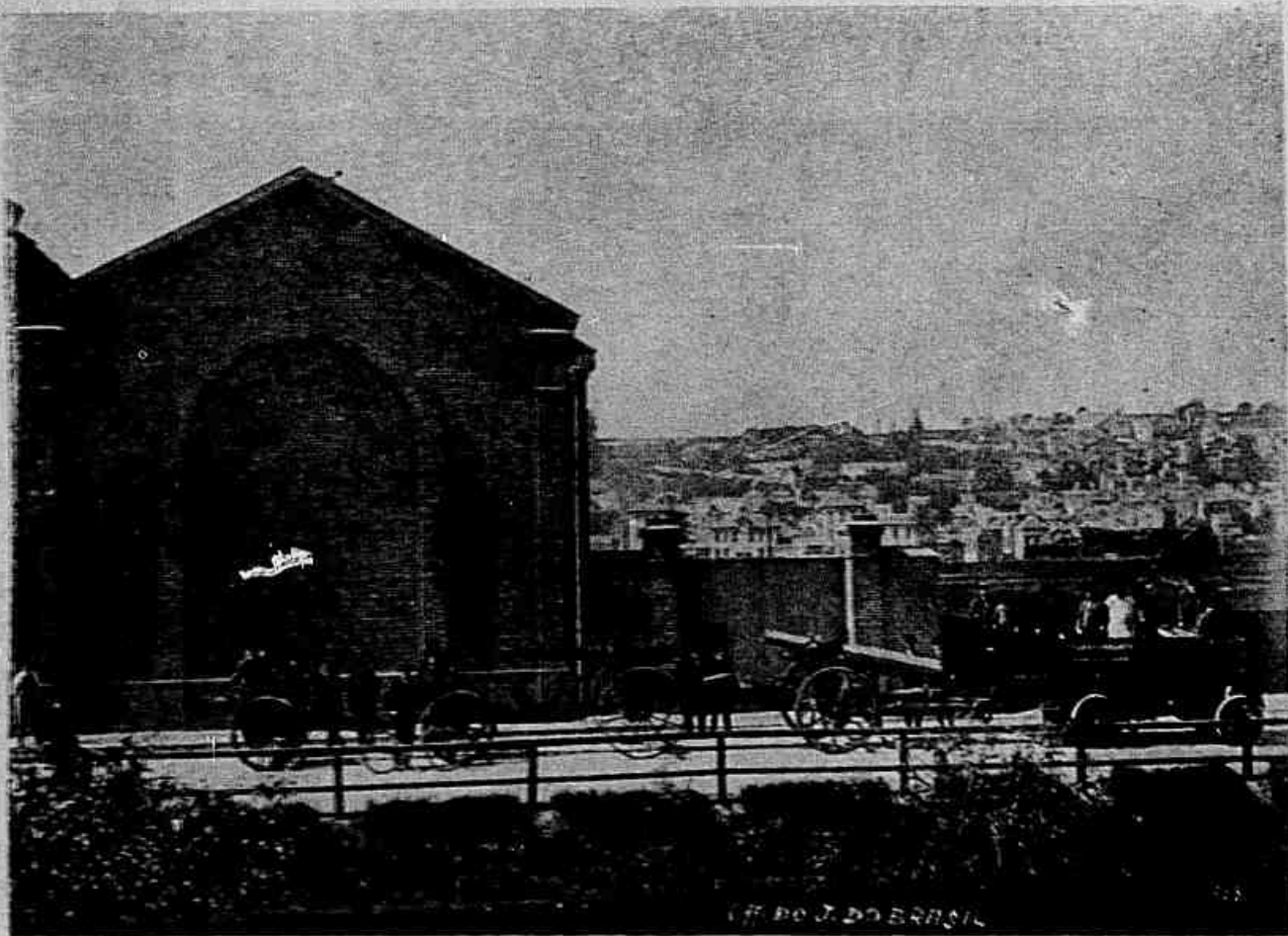


AS ROSAS NA BARBA

O terno e amavel velhinho de sedosa e nevada barba branca—Anacreonte moderno ou Arsenio Houssaye de outr'ora, passeava no pequeno vergel de roseiras em flôr.

Não era triste, porque havia amado muito: entretanto, estava triste pela mesma razão ou porque quizesse amar ainda. Era uma alma eternamente aberta às chimeras, a quem a experiencia ensinou illusões. E elle amava a vida com a saudade de a ter gosado, adoravel, por muito tempo e com medo de a perder, amavel ainda, tão depressa... E sua longa barba de neve sedosa agitava-se ao brando sópro dos perfumes e da claridade. Ora, num dado instante, a brisa mais forte agitou os arbustos e, levadas pelo vento ou fazendo-o de proposito, muitas rosas voaram, indo envolver-se na barba do velhinho, ahí ficando indecisas. Elle as via. Era lindo ver na neve dos fios sedosos essas florinhas roseas. Contrastes da

O AUTOMOVEL AO SERVIÇO DA ARTILHERIA



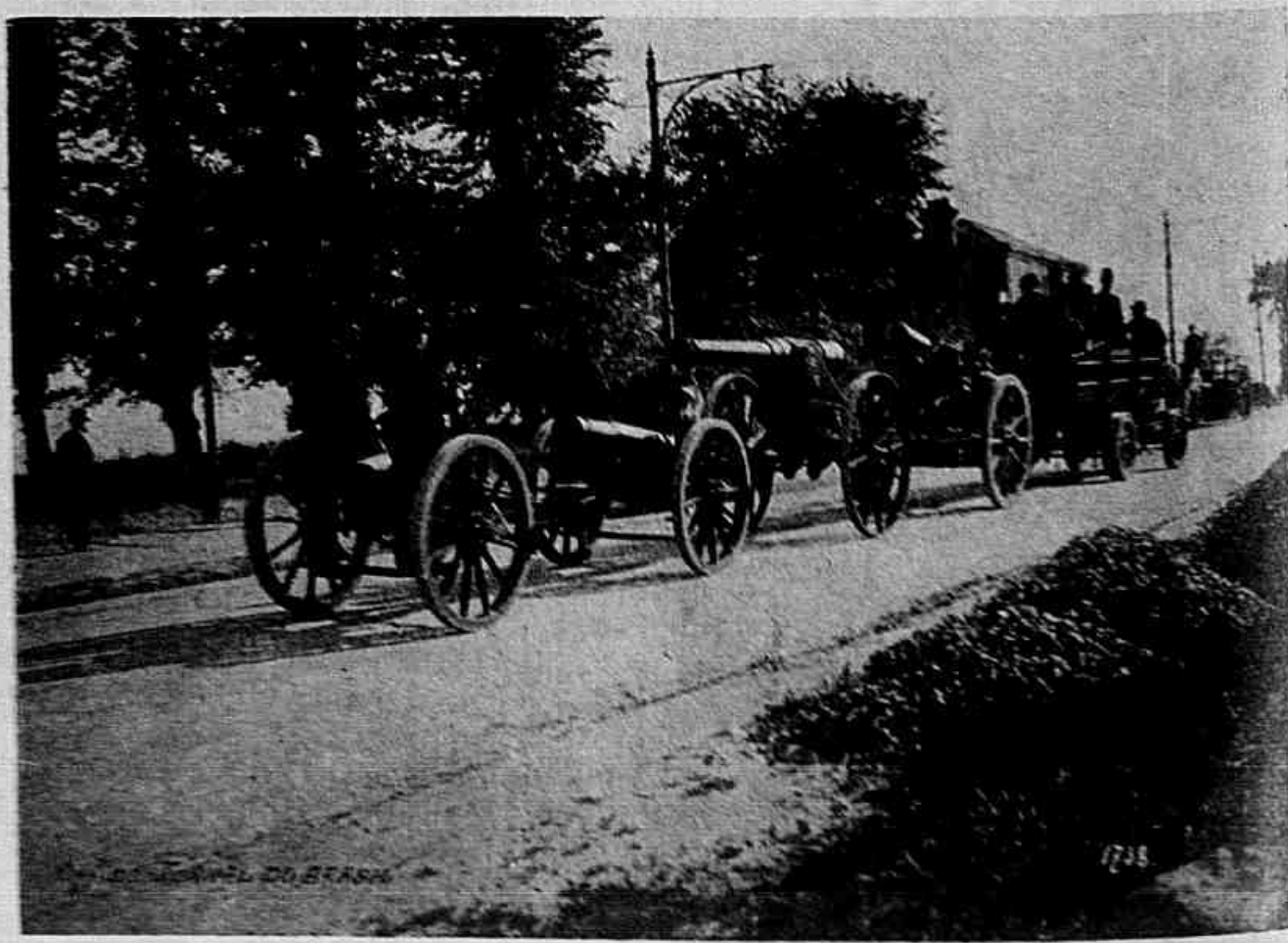
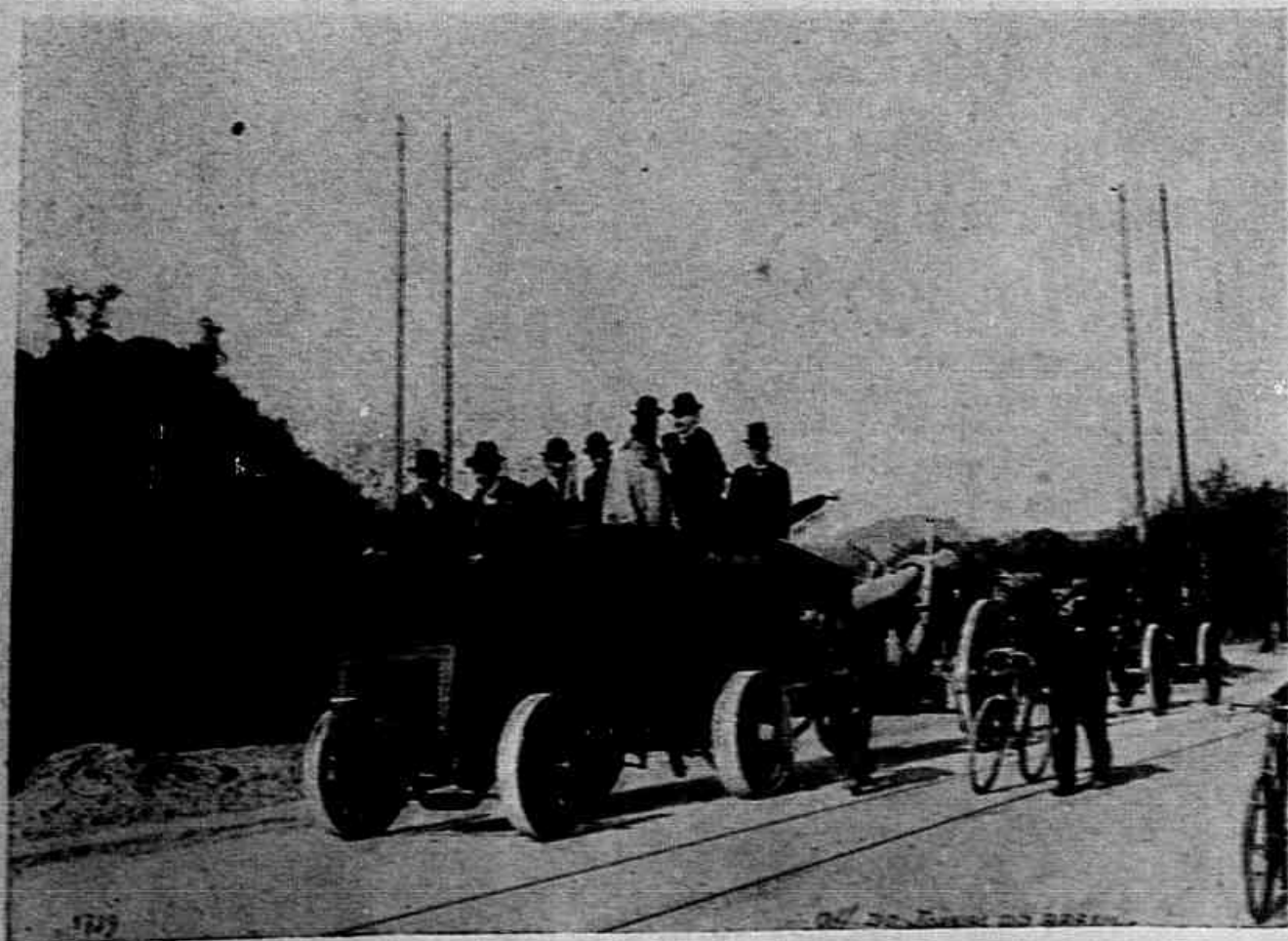
primavera com o inverno, ellas com paravam o passado á mocidade, amores, todas as novidades e encantos da vida. Bem que um pouco humilhado de se parecer tão pouco com ellas, elle não queria achar differença alguma. Cheio de desejos dos renovamentos, elle sabia bem, máo grado esse desejo, que tudo havia acabado. Sem pezar pela fraqueza das roseas flôres, elle sorri preso de uma doce melancolia.

Mas eis que o vento foi collocar em sua barba branca uma pequenina rosa branca como sua barba. Eram tão brancas ambas que difficilmente se distinguia da barba tão velha a rosa tão fresca. Então, «lisonjeira!» disse elle, e começou a chorar dolorosamente!

Catulle Mendés.

Uma menina está occupada a bordar sapatos para o pae. Junto della uma pequena amiga.

- Tu és mais feliz do que eu!
- Como assim?
- Teu pae tem uma perna de páo.



Experiencias de automoveis das minas de manganez em serviço de tracção da artilheria da casa Schneider, em presença do coronel Du Bocage, do corpo de engenheiros de Portugal.



Modas da Revista

— 1 e 2 — Vestidos próprios para villegiaturas no campo ou praia, em linho ou fazendas muito leves. Não podem ser confiados às lavadeiras comuns. Precisam da lavagem química para não perder a graça. O primeiro, em largas pregas, é bordado a uma cor mais escura: o azul marinho sobre o azul pallido, por exemplo; ou o vermelho sobre o branco. O corpinho é aberto na frente, fazendo o bordado o decote; por baixo uma chemisette de seda branca. Chapéu de palha grossa com um laço de seda branca e azas. O segundo tem aplicações de renda, conforme o figurino; corpinho formato bolero; chapéu de palha com um grande laço simples.

3 e 4 — Meias toilettes para Casinos, estações de aguas no estrangeiro ou simples jantares. São em musselina e chiffon. A de n. 3, em musselina pintada, é enfeitada com grandes medalhões de renda branca e tiras de renda preta na saia e corpinho. Para Casino, chapéu de chiffon, rendas e plumas, conforme o figurino. A de n. 4, em chiffon enfeitado com bandas de renda branca, orladas de renda preta; laço de chiffon preto; chapéu do mesmo tecido, em branco, enfeitado com azas da mesma cor.

5 e 6 — Duas lindas toilettes para caça.

OS TRÊS ARCHANJOS

A pobre alma se debatia nas duvidas de um scepticismo cruel...

O Anjo de Deus baixou dos céos e apresentou-se ao mortal desventurado.

— Quem és tu, pergunta-lhe o infeliz, tu que trazes sobre a fronte serena uma estrella radiosa, cujos esplendores nos allumiam esse extenso caminho coberto das silvas espinhosas do — martyrio, — esse caminho escabroso da existencia ao fim do qual se ergue o Calvario em cujo cimo resplandece, sempre formosa — a Cruz de Christo?...

Como são pomposas as tuas vestes de purpura e ouro!

O diadema que te cinge a fronte é um aro de luz em que tremula a estrella — guia do viajar.

O teu semblante é grave e meigo, o teu olhar

orna-te a bella fronte uma grinalda de mirtos sempre verdes; com as flores do teu regaço tu juncas a estrada da nossa existencia...

Quem és tu, pois?

— Eu sou a Esperança — responde jubiloso o Archanjo bendito — eu te prometto o Céu!

E a pobre alma abatida reanimou-se, e o triste coração pulsou com mais vida ao influxo daquelle conforto divino...

A visão bemaventurada alou-se... alou-se e se foi sumir nos páramos do Infinito!

A pobre orphã chorava...

As criancinhas eram sem o carinho materno, sem o doce alimento á delicada existencia. O ancião gemia enfermo; o pobre não tinha mais um leito, um abrigo, um pão!

O Anjo mais formoso do Senhor voou á triste morada onde o misero gemia... ampliou o seu

firme, sereno e divino, a melodia da tua voz tem os suaves accordes dos canticos celestes; tua dextra bendita segura o calix de ouro que nos offereces repleto de mel extrahido ás gratas flôres do Paraíso: — quem és tu pois?

— Eu sou a Fé — responde o Archanjo bendito.

E a pobre alma que se debatia nas trevas de um scepticismo cruel ergueu-se fortalecida por aquelle conforto divino, e o Archanjo radioso voltou tranqullo aos Céos.

Nos transe afflictivos da vida o mortal chorava desamparado, como o naufrago em meio da immensidade do Oceano; o Anjo de Deus desceu do céo, e qual a branca ave dos mares que paira sobre as vagas embravecidas, a formosa visão se apresentou ao mortal desanimado.

— Quem és tu, pergunta-lhe o triste, tu cuja tunica roçagante é mais alva que as espumas da vaga, mais brilhante que essas faixas de pequeninas estrellas estendidas pelo azul do firmamento?

O teu festivo manto tem a louçania dos prados na Primavera;

manto azul extenso como o Céu, e as criancinhas que tiritavam, nelle se abrigaram; o seu regaço derramou o pão e o ouro; os seus labios derramaram o balsamo das consolações guardadas no santuario do seu bendito coração. De seus olhos formosos e meigos cahiram lagrimas de terna piedade.

As criancinhas, fartas, adormeceram junto ao seu puro seio; a donzella orphanada alli achou am-



A MORAL PELAS RUAS

— Disfarça, disfarça, que ahi vem uma familia conhecida.

para seguro; o velho enfermo já tinha — abrigo, conforto e pão!

Mas — quem és tu, tu que assim nos consolas? Tu que trocas a celestial morada pelas agruras da Terra, tu que dás perolas de tuas lagrimas ao des-



Licção de economia politica — A natureza — O trabalho — O capital.

graçado, o balsamo do teu coração ás chagas das almas magoadas?

O Archanjo divinal, sorrindo satisfeito respondeu:

— Eu sou a Caridade! — E lá se foi pelo mundo em busca dos Infelizes, guiado pelos gemidos da Dor!

Basilina Silva.

E' grande signal de mediocridade, louvar sempre moderadamente.

AS MEIAS PINTADAS

INFORMA um grande jornal de Londres que a aristocracia ingleza foi atacada por uma nova mania, que por signal lhe fica carissima: a ultima moda, para as elegantes, é usar meias de seda pintadas á mão.

Muitas damas não hesitam em dar 1.200 a 1.500 francos por um par de meias assim coloridas, e citam-se algumas das «professional beau-

ties» de Brighton e de Margate que arvoraram na praia, á hora do banho, meias de 100 guineus.

Como quasi sempre, em taes casos, esta moda foi lançada por uma estrella de «music hall», muito conhecida em Londres, cujas meias de renda pintada são seguras por ligas de oiro, engastadas de pedras preciosas.

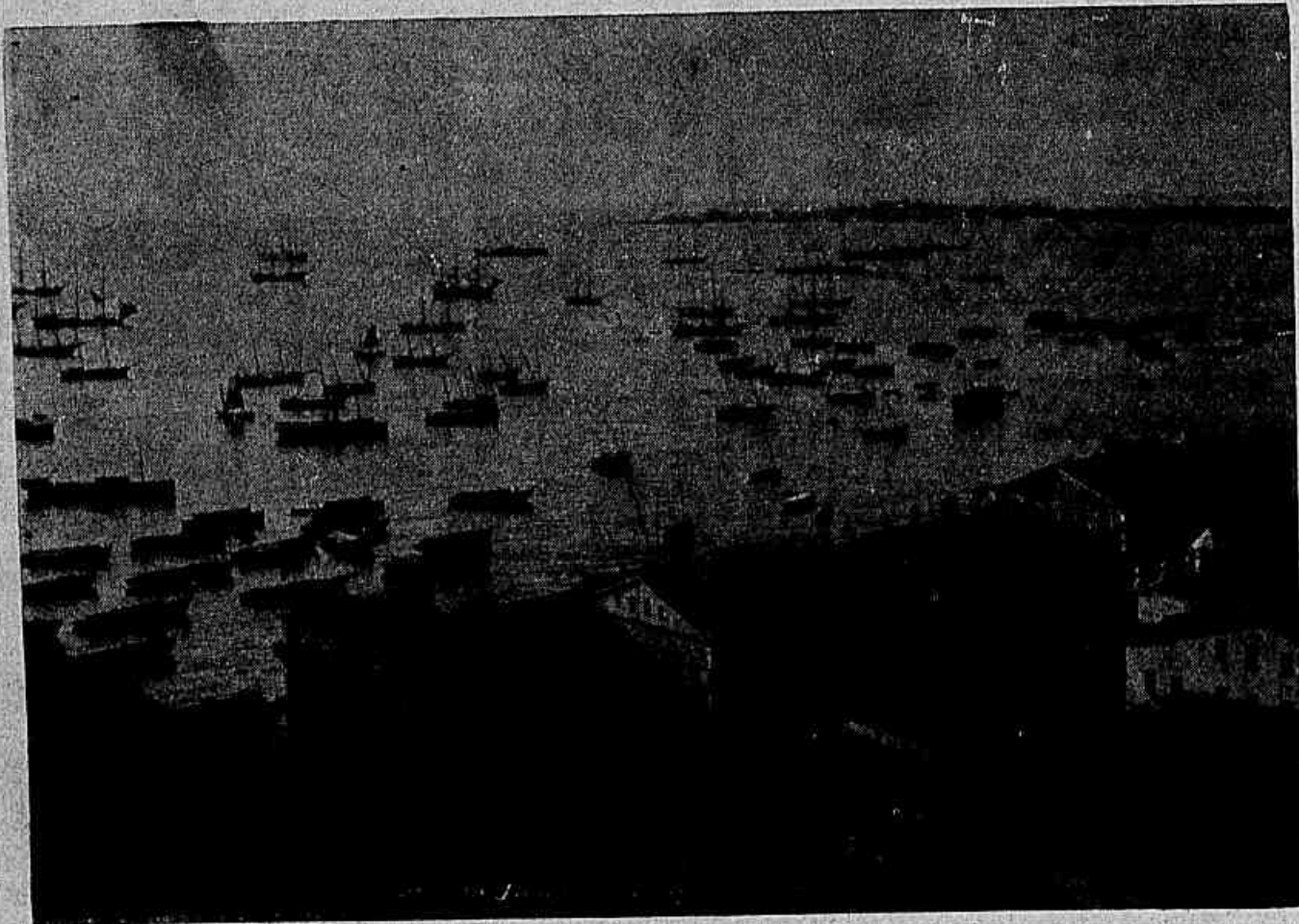
E' talvez tambem para seguir essa moda que um rico financeiro de Liverpool deu recentemente a sua sobrinha, como prenda de casamento, um par de meias de renda ornadas de assumptos alle-

goricos e no interior das quaes estavam alinhavadas uma duzia de bank-notes de 100 libras!

O util alliado ao agradável!

Mas citemos ainda outras mais extraordinarias que pertencem a mme. Borter, uma millionaria americana a quem os proprios yaukees qualificam de excentrica:

São tecidas em oiro e prata, e ornadas de centenas de pequeninas campainhas de ouro que tilintam discretamente no «frou-frou» das saias da sua original proprietaria.



ESTADO DA BAHIA — Vista do principal ponto do porto da Bahia.



Cidade de S. João do Paraguassú — Bahia — Rua Augusta da Matriz, photographada na tarde de S. João.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada antiga, *Ubatuba*; da charada enigmatica, *Matamatá*; e do jogo de palitos, *Loco*.

Pintamonos, Melaneo, Acis, Lolita, Carmelita, Molinero, Nhasinha, General, Rosina e Boer solveram todos os tres problemas, Xisgaravis, Mohicano, João Fernandes, Clio, O. Neves, Flavio Dantas e Oremus os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

JOGO DE PALITOS (*Pintamonos*)



Tira tres, caro *Trindade*.
P'ra formares, com clareza,
Certo nome de cidade,
Da Republica Franceza.

CHARADA ANTIGA (*Trindade*)
(Ao valente Juca Rego)

O bicho astuto — 3
Devora insecto, — 2
E come fructo,
Seu predilecto.

LOGOGRIPO POR LETTRAS (*Tremeterra*)

O titular — 5, 11, 7, 6 — na foz do riacho — 10, 2, 1, 9 — planta — 8, 4, 3, 11 — uma bella planta.

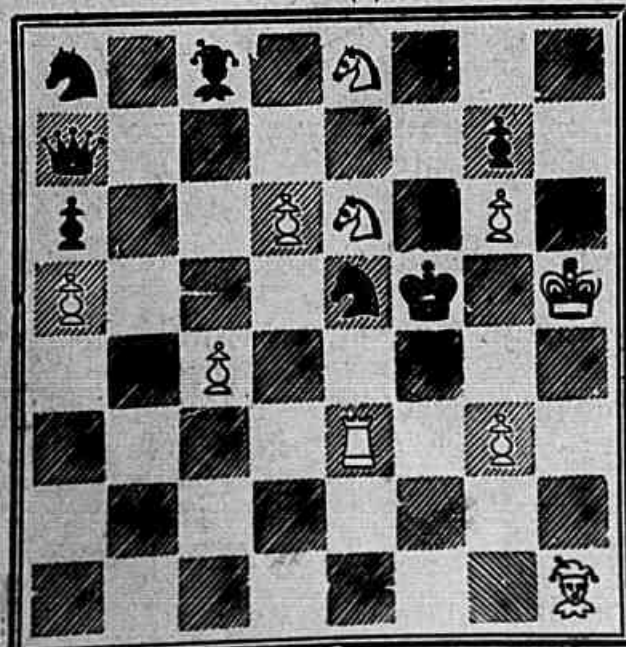
CORRESPONDENCIA

Ruy Barbo e *Trindade*. — Recebemos.
Tremeterra. — Aceita a collaboração.

Archimedes Junior.

XADREZ

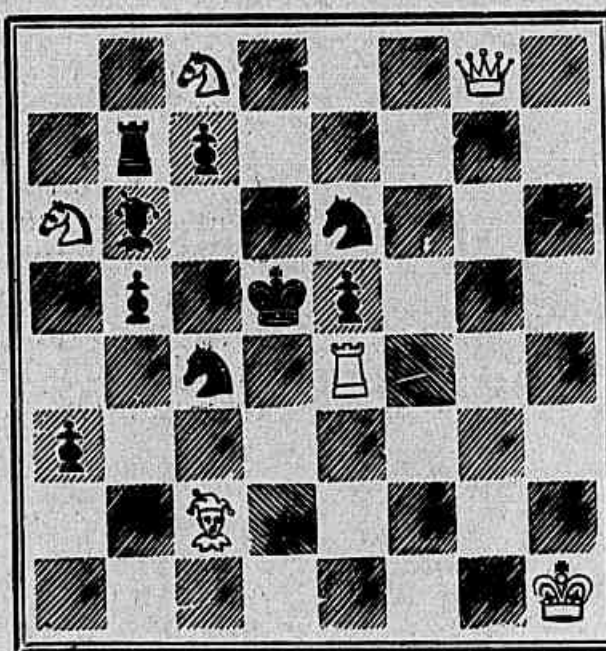
PROBLEMA N. 169 — H. Pech ([LONDRES])
Pretas (7)



Branças (10) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 170 — V. Marin (MADRID)

Pretas (9)



Branças (6) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 165 (*Carpenter*)

1 D 3 T R, R move; 2 T 4 B mate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 166 (*Hoston*)

1 D 1 T D, B x D; 2 T 2 C D etc.

Resolvidos pelos srs: K. R., Auto, C. De Vincenzi, Vedo, Theo, Roberto De Vincenzi, Silvano, Jofemo, Salvio, Caissano, mlle. B. E, Zozoe, Alipio de Oliveira, e H. Leep. Ns. 163 e 164 (anteriores) Menhilreda.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE XADREZ — DESEMPATE DO 2º LUGAR.

Com a presença dos srs. Trajano da Fonseca, Paulo Tagliaferro e Mauricio Levy, membros da comissão especial nomeada pelo Club dos Diarios para dirigir em S. Paulo o match de desempate entre os srs. dr. José Piza e Souza Campos, foram jogadas duas partidas sahindo de ambas vencedor este ultimo.

O match teve lugar a 14 e 15 do corrente no salão do Club de Xadrez daquela cidade, tendo a elle assistido grande numero de amadores.

Em todo o curso da primeira partida, a qual publicamos abaixo, nota-se visivel vantagem do lado das brancas devendo a victoria ter cabido ao dr. Piza, entretanto, algumas jogadas fracas, deram ensejo a que Souza Campos, com uma habilidade digna de nota, conseguisse levar um pião á dama, ganhando por fim. No proximo numero publicaremos a segunda partida.

Sabemos que o dr. Piza vae desafiar Souza Cam-

pos para um outro match, o qual se realizará no mesmo local, caso seja acceito o repto.

Partida n. 57 — Gambito da Dama recusada

(Extrahida do Diario Popular de S. Paulo)

Branças (Dr. J. Piza)	Pretas (S. Campos)	Branças (Dr. J. Piza)	Pretas (S. Campos)
1 P 4 D	P 4 D	28 T x P	D x T
2 P 4 B D	C 3 B R	29 D x T x	R 2 T
3 C 3 B D	B 4 B	30 D x P T	D 2 D
4 B 4 B	P 3 R	31 D 6 D	D 1 B
5 P 5 B	B 2 R	32 D 5 B	D 2 D
6 C 3 B	C 3 B	33 P 4 B	P x P
7 P 3 R	P 3 T D	34 P x P	P 5 D
8 B 3 D	B x B	35 D 6 D	D 1 B
9 D x B	P 3 C D	36 D 5 B	D 1 T D
10 P x P	P x P	37 D 2 B x	R 1 T
11 P 3 T D	P 4 C D	38 D 3 D	D 4 D
12 P 4 C D	P 3 T	39 R 2 B	D 7 T x
13 P 3 T	T 1 B D	40 R 3 B	D 4 D x
14 Roque	Roque	41 D 4 R	D 6 C x
15 C 2 R	B 3 D	42 R 2 R	D 7 C x
16 T D 1 B	C 5 R	43 R 1 B	D 8 B x
17 C 5 R	C x C	44 R 2 B	D 7 D x
18 P x C	T x T	45 R 3 C	P 6 D
19 T x T	B 2 R	46 R 3 B	D 8 D x
20 C 4 D	D 2 D	47 R 3 C	P 7 D
21 C 6 B	C 4 C	48 D 8 T x	R 2 T
22 C x B x	D x C	49 D 4 R x	R 3 T
23 D 4 D	C 2 T	50 R 2 B	D 8 B
24 D 6 C	T 1 T	51 P 5 B	P x P
25 T 7 B	D 1 R	52 D 4 T x	R 3 C
26 D 7 C	C 4 C	53 D 3 C x	R 2 B
27 B x C	P x B	54 P 6 R x	R 3 B

e as brancas abandonam.

CORRESPONDENCIA

M. Levy. A sua gentileza captiva-nos cada vez mais. Oportunamente lhe enviaremos carta pelo correio.

Manuel P. Caldas (S. Paulo). Já havíamos pensado no que o senhor se refere e pretendemos fazel-o muito brevemente.

Menhilreda. Acolhemos com prazer a sua collaboração, desejando que ella seja assidua.

R. De Vincenzi. Vemos que tem progredido como solucionista, visto que já resolve problemas em 3 lances. Estamos á espera do trabalho em substituição ao que ha tempos nos enviou.

B. da Costa F. Sentimos dizer que as jogadas que o senhor propõe não resolvem absolutamente os problemas ns. 165 e 166, que estão certos e só têm as chaves que acima publicamos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 124

DOMINGO, 28 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis



RAOUL DE NAVERY (106)

OS IDOLOS

XVIII

O IDOLO DESPEDAÇADO

— Quanto a mim, disse um critico de bellas artes, o principio da minha serie de artigos sobre o *Salão* de 1873 está feito, e proclamo ousadamente *Hylas e as nimphas* a obra capital deste anno. Nas minhas excursões atravez das officinas de Paris, nada vi que se aproximasse desta producção.

— E' a gloria, Benedicto! accrescentou o poeta Gildas.

— E a felicidade! concluiu um romancista.

— A' saúde de Benedicto! de *Hylas*, da grande medalha!

— Obrigado! obrigado! disse Benedicto, com alegria expansiva; vocês tranquillizam-me. Sempre a gente duvida de si na vespera de uma batalha. Em quanto se trabalha, a febre da producção sustenta; quando se termina, acode o proprio julgamento.

— Será o mais esplendido exito visto ha dez annos, exclamou o pintor.

— Ninguém o chamará senão a victoria de Benedicto.

— Se lhe trançassemos uma corôa? propoz Gildas.

— Sim! Sim! uma corôa!

— Dois daquelles estouvados correram para o jardim, e colheram ramos de flôres, que o mais agil depositou nos braços das *Nymphas*.

Um viva geral, a derradeira libação do champagne saudaram a offerenda; mas, apezar das diligencias que fazia para estar de accordo com seus amigos, Benedicto guardava uma sombra sobre a sua fronte.

Benedicto envergonhava-se dessa sombria recordação; tentava expellir-a, no meio da alegre convivencia: queria arrancar essa nesga de lucto que lhe envolvia o coração, mas não podia. Entretanto, acreditava no seu exito artistico! Seus amigos não o adulavam, promettendo-lho, mas quando encarava-as suas *Nymphas*, sorrindo-lhe, parecia-lhe que o sorriso fluctuante em seus labios escarnecia do golpe que trazia no fundo da alma.

— Benedicto, perguntou um gravador de aquaforte, queres amanhã ir á Detenção?

— Para fazer o que? Já conheço a prisão de Maria Antonietta, a capella...

— E' simplesmente para visitar um criminoso.

— Quem é?

— Um tratante de força, Marcos Mauduit, o cúmplice desse João Machú, que teve a lealdade de confessar seu crime antes de morrer...

— E de salvar esse infeliz Xavier Pomereul, disse Gildas.

— Uma folha illustrada pediu-me o retrato desse amavel e bonito rapazola, filiado ao bando dos *Barretes-Pretos*. Palavra de honra, creio tel-o tratado de tu nos Buffos, uma noite em que eu estava alegre de mais. Para onde caminhamos, meu Deus! se os empregados dos mais graves ministerios, os secretarios mais sympathicos se dispoem a travar amizade conosco para furtar ao mesmo tempo o lenço, a amisade e o relógio!

Dizem que elle conserva o mais imperturbavel sangue frio na cadeia e que é um typo muito curioso.

— Ouça, Paulo, disse um romancista, se não leva consigo Benedicto, tome-me em seu lugar. Procuro uma figura para meu proximo romance, e essa parece-me perfeitamente acabada.

— Pois não! Nada mas simples, meu caro, do que classificar as notas e documentos de Marcos Mauduit, formando um avultado volume intitulado *Memorias de Flor do Patibulo*, e venderá cincoenta mil exemplares.

— Sei co' ar, accrescentou Gildas, que não terás necessidade de puxar pela imaginação, pois o drama está feito.

— Como é isso?

— Parece, proseguiu o poeta, que Flor do Patibulo pertence a uma excellente familia. Roubado á sua mãe por uma especie de Caliban feminina, que se vingava da morte de sua irmã; esta megera atirou primeiro com o pequeno Marcos na barraca de um volantim; depois, por cima dessa educação de gymnasio na corda bamba, com ajuda de varadas, fizeram-no perlustrar-se de grego e latim, para o tornar desfigurado. Quando adquiriu pelle nova, atirou-se, como já sabem, e acabará como podem prever. A Anã confessou tudo, dizem, aos parentes desse miseravel.

— Ahi está o que me explica a tentativa de evasão de Flor do Patibulo, voltou o pintor; a familia forneceu o dinheiro, com a habilidade de saltimbanco arranhou o resto. Se não tivesse torcido um pé saltando o muro da cerca, fugia para a America.

(Continúa.)

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommenda-se aos

bons fumantes.



A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

A exma. sra. d. Firmina Maria da Conceição, residente á rua do Lavradio n. 99, esteve desenganada pelos medicos, deitando sangue pela bocca, escarrando pús com mão cheiro, tendo febre constante, muita tosse e magreza extrema.

Está curada ha seis annos pelo JATAHY, de HONORIO DO PRADO

Este milagroso remedio tem produzido mais de 500 curas eguaes a esta.

Vidro. . . . 25000

Deposito geral: Rua dos Andradas 59

FRIEIRAS
EMPIGENS, DARTHROS

CURAM-SE COM

BORICAMPHOR

Vende-se na

GARRAFA GRANDE

—E

PERFUMARIA BELJA-FLOR**ATENÇÃO!**

EM S. PAULO

Na grande livreria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do

JORNAL

Na casa MELILLO & C., aceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photo-zincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de balcahao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradável, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos órgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott
com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem verdadeiro successo, pelos mais habilitado medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessoas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as boas qualidades de h roico medicamento reconstituente.

Cuidado com as falsificações e imitações

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

PABULUM VITÆ



MARCA REGISTRADA

Farinha reconstituente contendo os elementos principaes do sangue e dos tecidos organicos; substitue com toda a vantagem e deve ser preferida ás outras farinhas existentes no commercio, principalmente para os convalescentes, meninos durante o aleitamento, amas e pessoas enfraquecidas.

Fazem-se deliciosos bolos, mingãos e consoadas.

Approvada pela directoria Geral de Saude e privilegiada pelo governo nacional.

FABRICA A VAPOR DE

GUIMARÃES, BRAGA & COMP.

8 RUA FRANCISCO EUGENIO 8

Deposito central: Rua Sete de Setembro n. 134

PREÇO DA LATA 15000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

"JORNAL DO BRASIL"

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente.

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente.

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

"REVISTA DA SEMANA"

Por anno (remessa com porte simples) 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

TOSSES
E
BRONCHITES

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantina.

Prepara-se na rua Uruguaiana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorréas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matico ferrugineo, aprovadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguaiana n. 103.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras de calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000

GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO

EXTRACÇÃO

Às 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Aceitam-se pedidos de numeros, certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

HO MOINHO DE OURO

Especialidades



em café moido e

CHOCOLATES

em pó e em pão, Chá, etc., etc.

2

RUA LUIZ DE CAMÕES

Largo S. Francisco de Paula

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 27 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 59

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Novo e vantajoso plano com UM premio de 200 CONTOS DE REIS, UM de 10 CONTOS, UM de 5 CONTOS, DOIS de 3 CONTOS, QUATRO de 2 CONTOS, SEIS de 1 CONTO DE REIS, DEZ de 500\$000, VINTE e CINCO de 200\$000; premiando tambem a centena do 1º premio, dezenas e aproximações dos 1º, 2º e 3º premios, assim como os dous finais e a terminação simples do 1º premio.

4.180 premios! 4.180 premios!

EXTRACÇÃO

Sabbado 4 de outubro proximo, às 3 horas da tarde

N. 103 — 1

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



MARCA REGISTRADA

Previne-se ao publico que o legitimo ALLIUM traz esta marca, e aborta ou cura tosse e constipações em 1 a 3 dias. As pharmacias de 1º ordem e RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO — BARUEL & C.



MOLESTIÁS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o Licor e o Sabonete antierpeticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terribes molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguaiana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguaiana n. 103. Preço 1\$500.

FÍGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA. . . 1\$500

LENHA ECONOMICA

De matta Virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 43, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 333. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

SARDAS
ESPINHAS E ECZEMAS

Curam-se com

BORICAMPHOR

VENDE-SE NA

PERFUMARIA BEIJA-FLOR

— E —

GARRAFA GRANDE

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

"IREBELLO & GRANJO"

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este ELIXIR é de uma efficacia incontestavel e sua accção benéfica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgia, vomitos spasmodicos colicas, flatulencias e acidez.

Tem este ELIXIR a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuado tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando emfim as evacuações.

Aproveita sempre as crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo ELIXIR propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

OS CELIBATARIOS, por Caran d'Ache

Em importante capital da Europa, um grupo de cavalheiros de todas as classes sociaes resolveu fundar um club sob a suggestiva epigraphe de « Club dos Celibatarios ». O numero de associados é já enorme, enormissimo, garantindo ao novo gremio a maior prosperidade.



Queira entregar este cartão ao sr. presidente do Club.



Já sei! Já sei o que vae dizer-me. Mal de muitos, consolo é...



Chido de illusões, o sr. desposou um anjo...



Um mez depois... adeus, socego



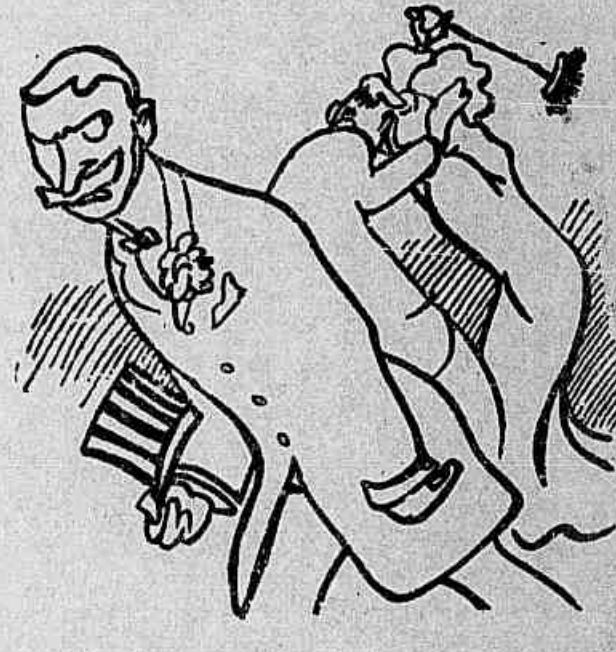
Tinha um velho criado da familia, servidor modelo... já o não tem!



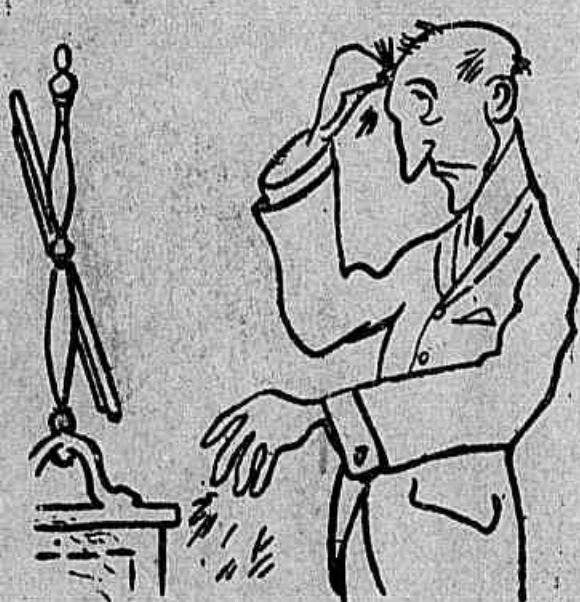
O seu bello Terra Nova, modelo de fidelidade, já não existe. Teve de ceder o seu logar a um abominavel fra'diqueiro.



A sua baixella, de valor inestimavel, está feita em cacos.



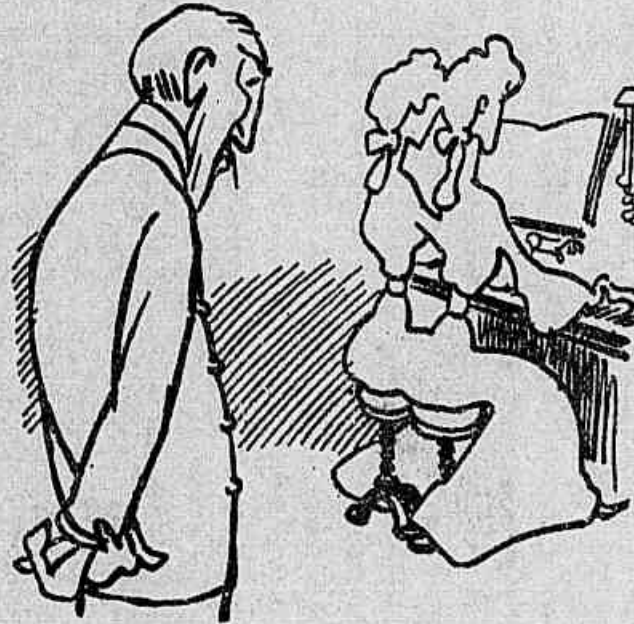
Os amigos de infancia foram-se... escorraçados.



Cabello... nem sombra



Credito e economias... tudo perdido!



Sua esposa deixou-se raptar por um violinista, deixando-lhe duas meninas perliquetes para manter a casa. Ah! meu amigo, eu conheço a sua historia que é tambem a minha!



Engana-se, meu caro senhor! Eu vinha pedir a sua filha em casamento, mas depois do que ouvi... livra!

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Não ha, em breve, um hospital
Que tenha um tísico, pois,
Todos os dias, pelo menos, dous,
Cura o grande remedio, o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

CASA LAMBERT

22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Machinas para impressão de H. MARINONI.

Tintas pretas e de cores de CH. LORILLUX.

Material de composição de FOUCHER & C.

Tipos de TURLOT MAYEUR, PEIGNOT, etc.

Massa para rôlos, pós para dourar.

Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.

Artigos para encadernação.

Accessorios para zincographia e gravadores.

Motores a gaz, petroleo, gazolina, CHARRON & NIEL.

Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.

Armazem e deposito geral de artigos para as artes graphicas.

A casa mais importante neste genero. Preços modicos
Para orçamentos, preços, indicações, installações e instrucções praticas
do pessoal, dirigir-se a E. LAMBERT.

Endereço telegraphico TERLAMB—Rio.

SOCIEDADE BENEFICENTE

MENDES DE ALMEIDA

Por 18000 mensaes,
pagos em trimestres adi-
antados, e diploma, os
socios desta humanitaria
sociedade gozam, desde
já, estando quites, das
seguintes vantagens:

Medico, medicamentos,
dentista, advogado,
trato de papeis de casa-
mento,
enterro e luto.

NO ESCRIPTORIO
3 Rua Gonçalves Dias 3

SOBRADO
RIO DE JANEIRO



Pelada, queda do cabelo, caspa, etc.

DEBELLAM-SE COM A

ESAULINA Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cat-
tete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



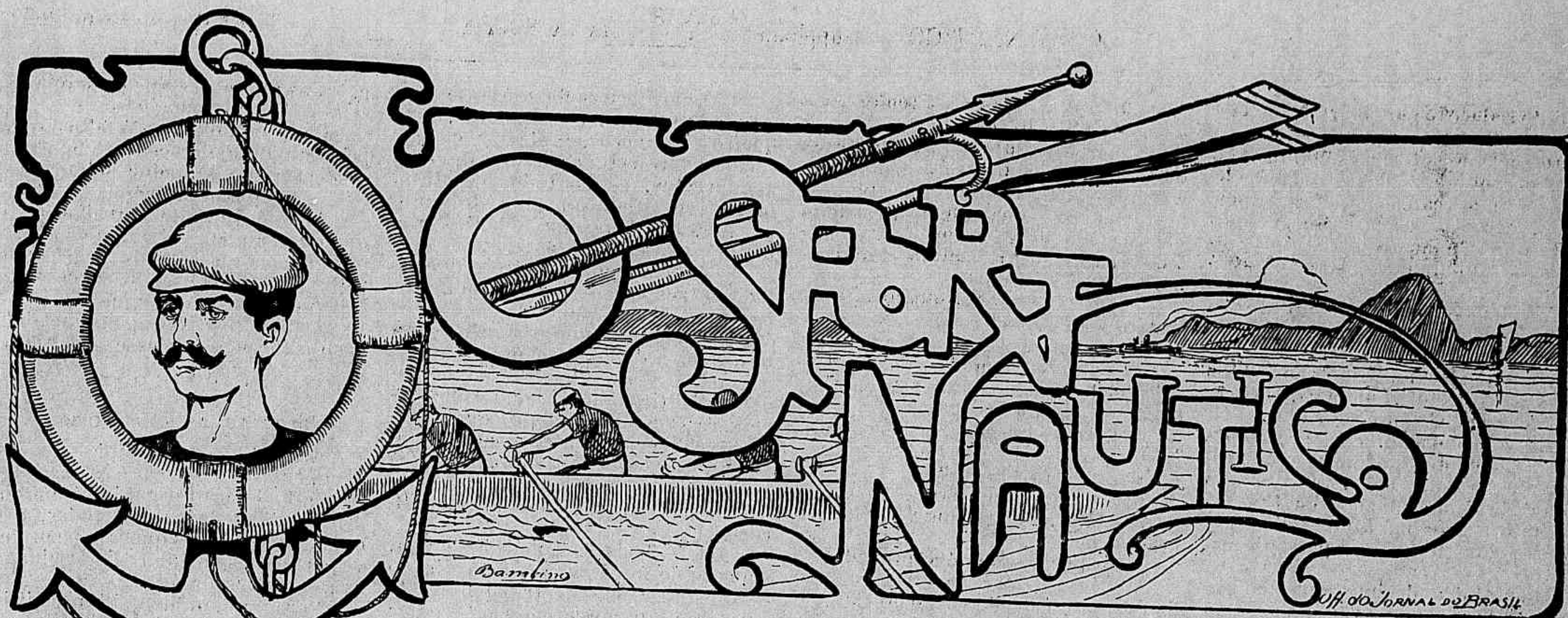
ULCERAS

feridas, darthros, eczemas, rheumatismo
articular, muscular e cerebral
CURAM-SE COM O

Licor de Taynyá de S. João da Barra

NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C. e ARAUJO FREITAS & C.
Cattete 231 Ourives 114



Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados
SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 28 DE SETEMBRO DE 1902

O SPORT NAUTICO não se vende separadamente da REVISTA DA SEMANA, de que é suplemento e propriedade exclusiva.



Federação Brasileira das Sociedades do Remo

33ª SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1902

Presidencia do sr. capitão-tenente E. Midosi.

Às 9 horas da noite, presente numero legal, é aberta a sessão e dispensada a leitura da acta da sessão anterior por não estar confeccionada, por motivo de molestia do sr. 1º secretario que communicou não poder comparecer á sessão de hoje.

EXPEDIENTE

Pelo sr. 2º secretario são lidos os seguintes officios:

Officio do Club Cajuense acreditando seus representantes interinos os srs. Oscar Rocha e Antonio Macedo, que são empossados.

Officio do Club Internacional comunicando terem passado para o quadro de seniors os seus associados Antonio Alves Ferreira e Albano Fonseca, e para o de veterano os srs. Leonel de Campos Borda e Cesar Soraggi Junior.

Officio do Club de Botafogo comunicando que seus associados Mario Oliveira Castro e Pedro Mascarenhas passaram para o quadro de seniors.

Officio do Derby-Club convite — para a corrida de 31 de agosto.

ORDEM DO DIA

Discussão dos pareceres sobre yoles franchises.

Annunciada a discussão usa da palavra o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi que é de opinião que em vista do assumpto por demais conhecido, no entretanto de summa importancia, fique o parecer sobre a mesa sendo annunciada para a proxima sessão a discussão final e votação dos referidos pareceres.

Em seguida é feita a leitura do parecer apresentado pelos srs. Eduardo May e dr. Santos Silva regularizando a permanencia nos Clubs e a retirada dos mesmos, de barcos particulares filiados.

O sr. presidente determina que seja o mesmo publicado n' *O Sport Nautico* para ulterior deliberação.

Pelos mesmos srs. Eduardo May e dr. Santos Silva é apresentado uma proposta com o fim de legalisar perante os poderes publicos a existencia official da Federação, proposta esta que fica sobre a mesa e é mandada publicar para ser discutida na sessão vindoura. São lidos os officios dos srs. Antonio do Amaral Carvalho e Mariz Pinto, recorrendo ao Conselho da pena de eliminação proposta e accieita em assembléa geral do Club de Regatas Flamengo.

O Conselho resolve requisitar da directoria do Club Flamengo os necessarios esclarecimentos para pronunciar-se.

Pede a palavra o sr. Franklin Dutra e na qualidade de representante do Club de Nataçao e Regatas relata que na sessão solemne realizada na sede deste Club agradece a presenca do presidente da Federação e dos representantes dos diversos clubs; pede ainda sejam transcriptas em acta essas palavras de agradecimento e offerece á Federação, na pessoa de seu presidente, artistico quadro contendo o convite feito á Federação para assistir a *matinée* com que o Club de Nataçao festejou a victoria obtida no Campeonato deste anno.

O sr. presidente agradece a offerta e não havendo mais nada a tratar suspendeu a sessão ás 10 horas da noite. — *Leite Mendes*, 1º secretario.

ACTA DA 34ª SESSÃO REALISADA EM 9 DE SETEMBRO DE 1902

Presidencia do sr. capitão-tenente Eduardo Midosi.

Às 9 horas da noite, presente numero legal, é aberta a sessão.

O sr. presidente pede dispensa da leitura da acta que não está confeccionada por motivo de molestia do sr. 1º secretario.

EXPEDIENTE

Officio do Club Cajuense acreditando seus representantes interinos srs. Frederico Fonseca e Frederico Cardoso de Menezes;

Officio do Club Nataçao comunicando a eleição e posse de sua nova directoria;

Officio do Club Vasco da Gama com o mesmo conteúdo;

Officio do mesmo Club apresentando projecto para a regata a realizar-se em 12 de outubro.

Convites: do Club Euterpe e Velo-Club;

Exemplares da *A Perola*, *Semana Sportiva* e *Brasil Sportivo*.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão dos tipos de barcos *yole-franche*.

O sr. presidente diz que se torna necessario que todos os srs. represen-

tantes se manifestem sobre o assumpto, pois trata-se de uma questão de interesse geral e que, apesar de bem ventilado o assumpto, é preciso que todo assumam a responsabilidade do seu voto.

O sr. Alberto Mendonça declara que á vista do silencio geral dos seus collegas parece-lhe que o assumpto está perfeitamente esclarecido, mas aproveita a oportunidade para dizer que o parecer da maioria não soffreu uma contestação sequer, ao passo que o parecer divergente ficou destruido diante das provas que exhibiu e pede que sejam submettidas á approvaçao de per si cada um dos quesitos finais do parecer apresentado e além disto a seguinte emenda ao segundo quesito.

Diz a emenda: que seja adoptado unicamente como tipo de *yole-franche* as embarcações estrangeiras já existentes e pertencentes aos Clubs Nataçao e Botafogo.

O sr. May pede para que a Federação, embora approve o parecer da maioria, consinta ao menos que os tres barcos nacionaes existentes possam concorrer nos pareos de *yoles*, embora fique condemnada a construcção desse tipo, porquanto elle vae fazer umas modificações radicaes no barco do seu Club e deseja ainda experimental-o mais uma vez.

Em seguida o sr. presidente expõe o termo final dos debates, diz que por concessão pode a Federação consentir no pedido de sr. May e encerra a discussão para serem votados os pareceres.

O sr. Rocha Lima reclama votação nominal.

Consultado o Conselho é approvedo.

O sr. presidente diz que vão votar-se as conclusões do parecer cada uma de per si, isto é, do parecer da maioria.

Sendo feita a chamada pelo sr. secretario são essas conclusões approvedas unanimemente.

O sr. presidente declara que á vista do resultado está approvedo o parecer da maioria e prejudicado o voto divergente do sr. May.

E' em seguida sujeito tambem á votação o pedido de concessão de poderem correr os tipos de barco de construcção nacional já existentes em tres clubs, o que é approvedo.

O sr. presidente declara que á vista de resolvido está considerado tipo de *yole-franche* o de construcção estrangeira já existente nos Clubs de Nataçao e Botafogo e que para regularisar bem esse assumpto, vae nomear uma comissão permanente para dotar a Federação dos modelos, desenhos, plantas etc., de forma a habilitarem os constructores na confecção dos tipos de barcos que tenham de disputar os diversos campeonatos.

Esta comissão ficou composta

dos srs. E. Curvello, Alberto Mendonça e E. May.

Em seguida o sr. presidente manda fazer a leitura do parecer sobre a retirada e permanencia dos barcos filiados nos clubs federados.

Finda a leitura o sr. presidente diz que está esse parecer em discussão.

Falla o sr. Dutra sobre os diversos modos que se pode interpretar a conclusão do parecer, faz considerações longas sobre a applicação da penalidade imposta e termina dizendo que dessa forma está morta a iniciativa e finda a propriedade particular diante dos rigores e as penas que a comissão impõe.

O sr. Santos Silva declara que o artigo do projecto não é uma obrigatoriedade e sim um alvitre proposto, entretanto que o Conselho decida o que julgar conveniente.

O sr. Rocha Lima faz considerações a respeito e lê um artigo dos estatutos do seu Club em que está previsto o facto agora em discussão e termina mandando uma emenda.

O sr. May declara que adoptando a Federação o parecer estipulado no art. ficam os Clubs armados de uma medida regular.

O sr. Alberto Mendonça diz que acha engraçado a facilidade com que a Federação quer obrigar os clubs federados a todo momento reformarem os seus estatutos, quando o proprio bom senso, esta indicando ás sociedades federadas o direito que lhes assiste em constituirem-se da forma ou com a liberdade que entenderem, que a Federação pode legislar sobre o assumpto e applicar a penalidade que entender sem, entretanto, obrigar os clubs a essas disposições e que o papel verdadeiro da Federação é mostrar as vantagens que os clubs podem auferir com essa medida sem entretanto obrigar-os á sua adopção, porquanto está convicto que a emenda do sr. Rocha Lima pode ser sophismada, conforme prova e explica.

O sr. Rocha Lima diz que é exacto que a sua emenda offende esta interpretação, que póde ser aproveitada mas que o seu fim é cohibir esses abusos e que espera que outro collega e redija com mais propriedade porque sente-se fatigado.

O sr. Pinheiro diz que vae apresentar um addendum á proposta do sr. Rocha Lima, addendum que tambem veiu assignado pelo sr. Cardoso de Menezes e concebido nestes termos:

«Propomos que quando não observado o que estatue o artigo precedente seja a embarcação suspensa por duas regatas.»

O sr. presidente faz um resumo dos debates e após algumas considerações a respeito, submete a votação a

seguinte redacção para o art. X: A embarcação filiada a um Club, só poderá ser retirada de sob sua flammula com aviso previo de 2 mezes da data fixada para a realização de qualquer regata, excepto em caso de accôrdo entre o proprietario e a directoria do Club que communicará o occôrrido á Federação.

A falta de cumprimento deste art. sujeita a embarcação á pena de suspensão por duas regatas.

Foi approvedo, contra os votos dos srs. Alberto Mendonça, Dutra, Leite Mendes e Couto Sobrinho.

Em continuação, o sr. presidente informa que ha sobre a mesa uma proposta assignada pelos srs. Santos Silva e May dando á mesa da Federação autorização para que seja a Federação constituída em pessoa jurídica.

O sr. Dutra declara que lhe parece não ter grandes vantagens essa proposta e que é necessario ainda ver a somma de despesas que ella acarreta.

O sr. S. Silva acode em mostrar ao seu collega as vantagens que advem á Federação em collocar-se nesse terreno, procedea leitura da lei que concede os favores ás sociedades jurídicas e termina concitando os seus collegas a approvarem essa proposta. Não havendo quem mais pedisse a palavra é encerrada a discussão e posta a votos essa proposta é approvada.

Em seguida o sr. secretario lê o officio do Club do Flamengo em resposta ao da Federação, em que o mesmo Club dá as razões pelas quaes foram eliminados os socios recorrentes e termina declarando que esses factos não affectam a honra e a dignidade dos mesmos.

O sr. presidente, após a leitura mostra que essa questão está de conformidade com o Codigo e terminada de fórma que os recorrentes podem, em qualquer tempo, serem admittidos á entrada de qualquer Club federado, entretanto dará a palavra a quem entender que se torne necessario qualquer esclarecimento.

O sr. Dutra lastima o incidente e diz que foram muito vagos os motivos de que o Club do Flamengo lançou mão para applicar essas penalidades e que vê os recorrentes sem defesa nesta questão por deficiência do Codigo.

O sr. Alberto Mendonça, concordando com o pensamento do seu collega, declara que breve trará á discussão do Conselho uma proposta sobre esse assumpto de fórma a evitar-se os abusos que os Clubs estão dando, isto é, applicando a torto e a direito penas de eliminação sob fundamento de pequenas medidas disciplinares, mas ainda que acha original esse modo de proceder declarando-se immediatamente á applicação da pena de eliminação que ella não affecta a honra e a dignidade do eliminado, o que é isso um contra-senso, porquanto toda a eliminação é uma pena infamante para quem a recebe e que nesse caso tem o direito de se defender, porquanto, apesar do Club declarar que ella não affecta a honra, entretanto, perante a sociedade que quasi sempre ignora como se passou o facto, ella fica de pé e em terreno escabroso para a reputação do socio eliminado.

O sr. presidente falla em abuso dessas observações e diz que se torna necessario tratar-se dessa questão e para isso espera qualquer proposta sobre o assumpto.

Em seguida é lido o programma apresentado pelo Club Vasco da Gama para a regata a realizar-se a 12 de outubro:

1º pareo — 21 de Agosto — 1.000 metros — baleeiras a 4 remos — juniors — prata e bronze.

2º pareo — Francisco Gonçalves do Couto Junior — 1.000 metros — canoas a 4 remos — seniors — prata e bronze.

3º pareo — Taça Sul America — prova classica — 1.000 metros — canoas a 4 remos — juniors — ouro e bronze.

4º pareo — Socios fundadores —

1.000 metros — canoas a 2 remos — seniors — prata e bronze.

5º pareo — Club de Regatas Vasco da Gama — 1.000 metros — baleeiras a 6 remos — juniors — ouro e bronze.

6º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — 1.000 metros — canoas de 1 remador — Campeonato — seniors — ouro.

7º pareo — Sport Nautico — 1.000 metros — canoas a 2 remos — juniors — prata e bronze.

8º pareo — Armada Nacional — 2.000 metros — baleeiras a 4 remos — seniors — prata e bronze.

9º pareo — Luiz J. F. de Carvalho — 1.000 metros — baleeiras a 12 remos — juniors — prata e bronze.

10º pareo — Imprensa — 2.000 metros — baleeiras a 6 remos — seniors — prata e bronze.

Este programma é approvedo.

As inscripções encerram-se a 30 do corrente na sede social do Club de Regatas Vasco da Gama.

O ultimo dia em que os clubs federados poderão solicitar registro para novas embarcações é a 20 do corrente. — Leite Mendes, 1º secretario.

Os marinheiros de guerra e mercantes, catraeiros, pescadores, barqueiros, canoeiros, mestres de embarcações de trafego, professores de remo assalariados, enfim todos que tiram ou tiverem tirado provento do remo.

Art. 36. Não serão admittidos a tomar parte em regatas:

1º os tripolantes e patrões que estiverem suspensos dos seus direitos perante a Federação.

2º a Sociedade que estiver suspensa ou excluida da Federação.

Art. 37. Nenhuma Sociedade poderá admittir, como tripolante em suas embarcações, em regata, quem não fôr reconhecidamente amador, sob pena de ser suspensa por duas regatas consecutivas, sendo a embarcação desclassificada, caso obtenha classificação.

Art. 38. Toda Sociedade Federada, em caso de força maior, tem direito de substituir os seus tripolantes até um terço no mesmo dia da regata; neste caso participará esta modificação á Comissão de Juizes de partida.

Art. 39. O tripulante que deixar de correr no pareo em que estiver

ção, as alterações que se derem nas classes de seus remadores.

Paragrapho unico. A falta de cumprimento desta disposição importa na suspensão do remador até que seja feita esta communicação.

Art. 42. Durante a realização de qualquer regata as tripolações são obrigadas a obedecer ás ordens emanadas dos Juizes, sendo em caso contrario passíveis de penalidade.

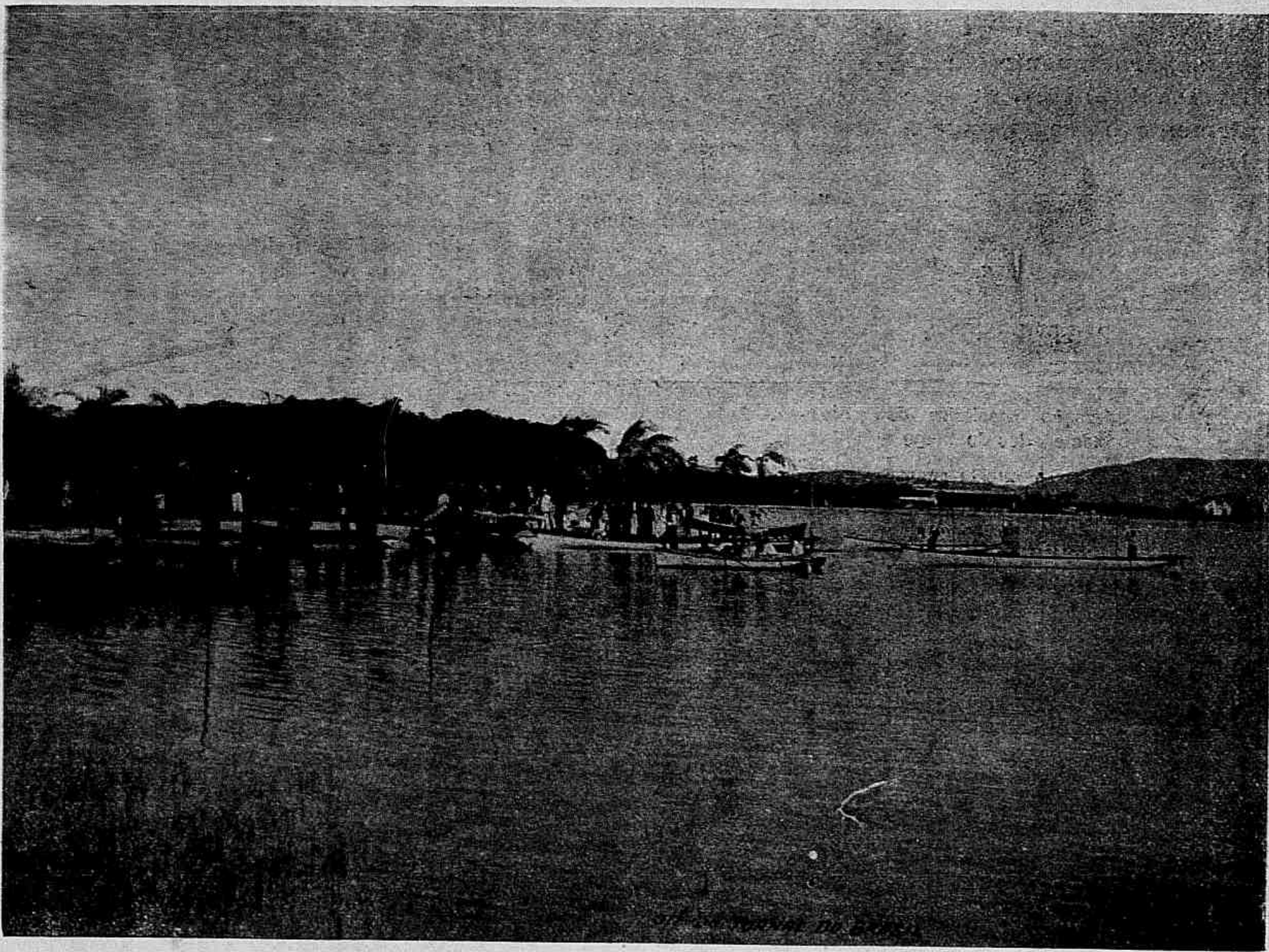
Art. 43. Não são comprehendidos nas distincções de classe os patrões.

CAPITULO IV

PROGRAMMAS E INSCRIPÇÕES

Art. 44. No principio de cada anno, antes de começar a estação sportiva, a Federação organizará um quadro das Sociedades Federadas, designando aquellas ás quaes cabe promover as regatas do anno e determinando as respectivas datas.

Paragrapho unico. E' permittido a qualquer Sociedade Federada promover regatas extraordinárias durante a estação sportiva, com a approvação da Federação.



Ponte de embarque do Club de Regatas Santista, por ocasião da festa anniversaria desta sociedade.

CODIGO DE REGATAS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

CAPITULO III

TRIPOLAÇÕES E SUAS CLASSES

Art. 34. Não são amadores:

Os que tenham corrido em regata por premios em dinheiro; os remadores de profissão, marinheiros, catraeiros, barqueiros, canoeiros, pescadores de profissão, mestres de embarcações de trafego, guardas e empregados de barracões e casas de banhos, constructores de embarcações por profissão, professores de remo assalariados, criados de hoteis, botequins etc.; enfim todas as pessoas que tiram ou tiraram os meios de subsistencia de qualquer profissão manual ou braçal; os remadores que tenham tomado parte em pareos de profissionais;

os que pertencerem a qualquer Sociedade suspensa pela Federação ou forem expulsos das mesmas;

nas regatas internacionaes os remadores que em seu paiz não sejam considerados amadores.

Art. 35. São profissionais:

inscripto não poderá ser substituto em outro qualquer pareo.

Art. 40. Os remadores dividem-se em tres classes: Juniors, Seniors e Veteranos. Será considerado Junior todo aquelle que não tiver obtido duas victorias em primeiro logar; será Senior o que tiver obtido duas victorias em primeiro logar; será Veterano, finalmente, todo o remador que tiver obtido seis victorias em primeiro logar.

§ 1º O remador, inscripto em pareo de remadores de classe superior, ficará registrado nesta classe, não lhe sendo permittido inscrever-se simultaneamente em pareos de remadores de classes diferentes.

§ 2º No computo das victorias para a passagem de classe, equivalerão duas victorias de segundo logar a uma de primeiro.

§ 3º Enquanto em uma Sociedade Federada não existir numero sufficiente de remadores Seniors para formar a classe de Veteranos, será elle formada por classificação da propria Sociedade.

Art. 41. As Sociedades Federadas são obrigadas a communicar ao Conselho da Federação, antes da inscri-

Art. 45. A Sociedade promotora da regata cabe a organização do programma, sujeitando o, porém, á approvação definitiva da Federação.

Art. 46. Nenhuma regata poderá ser realizada sem que tenha sido apresentado o respectivo projecto de inscripção ao Conselho da Federação e annuciado publicamente, depois de approvedo, pelo menos com trinta dias de antecedencia.

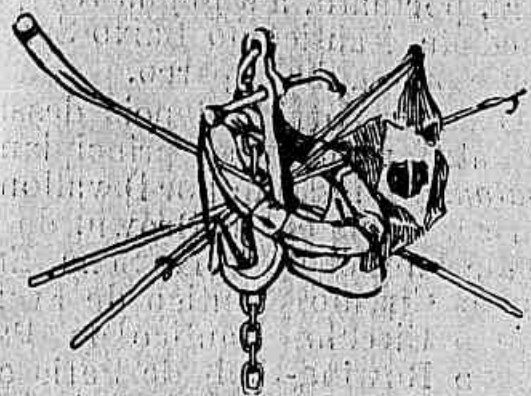
Art. 47. Na organização do programma devem sempre ser abertos pareos para remadores das tres classes.

Art. 48. O projecto de inscripção deverá determinar explicitamente: o typo das embarcações, a distancia a percorrer, as classes dos remadores, a especie do premio, a denominação dos pareos, o dia e a hora do encerramento das inscripções e da abertura das propostas.

(Continúa).

De accôrdo com as disposições dos contratos celebrados com a Federação Brasileira e as sociedades federadas, de que O SPORT NAUTICO é órgão offi-

cial, só serão publicados nas columnas officiaes os originaes enviados até quarenta e oito horas, no maximo, depois da assembléa, sessão ou reunião da directoria, a que elles se referirem.



NOTIGIARIO

ISENÇÃO DE DIREITOS

A patriótica idéa da associação dos poderes publicos na grandiosa tarefa da educação physica do nosso

Já muito temos dito sobre a protecção que a canotagem bem merece dos poderes publicos desta terra. As duas emendas apresentadas durante a semana finda impõem-se á attenção dos membros do Conselho Municipal e da Camara dos Deputados, por promoverem o desenvolvimento desse sport cuja existencia entre nós assignala a mais entusiastica dedicação e a mais extraordinaria força de vontade da nossa juventude.

E' preciso, portanto, que o governo anime com o seu prestante concurso os dignificadores esforços dos moços patricios.

E confiados no que se fará, porque muito nos merece a justa comprehensão do espirito de nacionalidade dos autores de tão utilissimos projectos, aqui deixamos estas linhas como uma prova da nossa satisfação e orgulho de brasileiros.

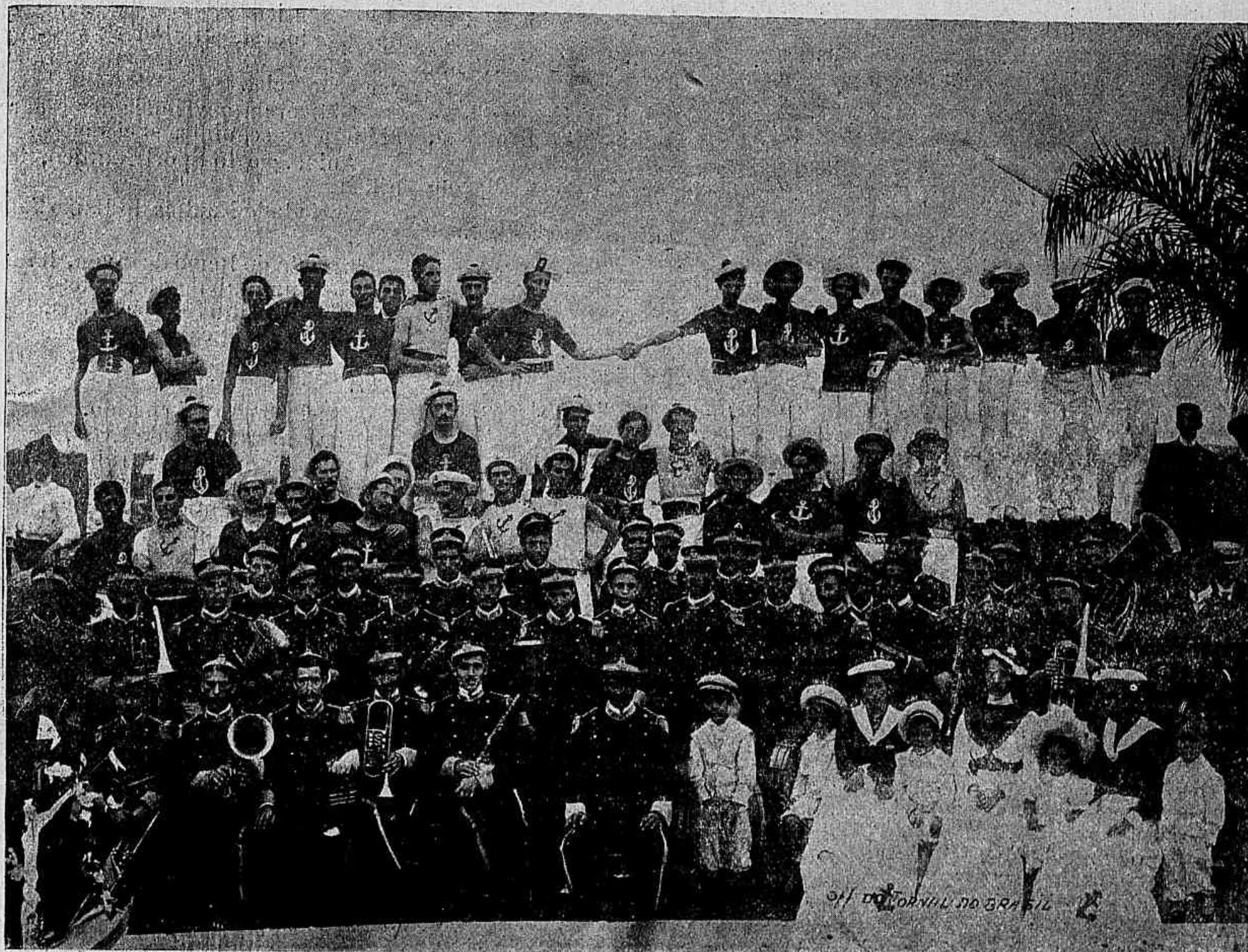
phis denomina-se o do Club de Natação e Regatas e With o do Club de Icarahy.

Por não ter sido concluido a tempo de ser registrado na Federação Brasileira, o canoe encomendado pelo Club Boqueirão do Passeio a um dos estaleiros do visinho Estado do Rio de Janeiro, deixa de tomar parte no CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO essa gloriosa sociedade de regatas.



CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

A actual directoria do Club Internacional de Regatas designou para representar essa importante sociedade na Federação Brasileira os srs. José Lopes de Freitas e Augusto José Rodrigues Ferreira.



Grupo tirado por ocasião da festa anniversaria do Club Internacional de Regatas, de Santos. (Phot. Marques Pereira).

povo parece entrar na sua phase de execução.

Além da isenção de impostos para a construção de pavilhões e archibancadas para as regatas promovidas pela Federação Brasileira e pelas sociedades federadas, proposta ao Conselho Municipal pelo intendente Honorio Gurgel, membro honorario daquella Federação, acaba de ser apresentada ao Congresso, pelo operoso deputado bahiano sr. João Neiva, a seguinte emenda ao orçamento da receita:

«Onde convier—Accrescente-se: — a isentar, na vigencia desta lei, de direitos de importação as embarcações de remo e vela, destinadas exclusivamente ao sport nautico, com bancos moveis e com os seus accessorios: remos, velas, forquetas, croques, braçadeiras, mastros, urracas, canoas de leme, guarda-patrões, fios de barca para drissas, escutas, etc., importadas directamente pelos clubs de regatas.

Sala das sessões, 22 de setembro de 1902 — J. A. Neiva.»

O CAMPEONATO DE OUTUBRO

O CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO, que será disputado a 12 de outubro proximo pelos campeões Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho, do Club de Botafogo, Hanns Binder, do Club de Natação e Regatas e pelo sr. Eduardo May, do Club Icarahy, terá como premio uma medalha de ouro, de maior diametro, mas de desenho perfeitamente egual ás do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO e das provas classicas.

Sómente a medalha conferida ao remador victorioso será cunhada em ouro, sendo de prata as que se destinam á sociedade a que elle pertencer e ao archivo da Federação e de bronze as que têm de ser enviadas ás bibliothecas Nacional e da Marinha.

O canoe com que a esse CAMPEONATO se apresentará o Club de Botafogo recebeu a denominação de *Diva*, como rememoração dos gloriosos successos da elegante vencedora do CAMPEONATO de 1899. Mem-

CLUB DO FLAMEMGO

Já se acha na *garage* do Club de Flamengo, onde foi ha dias medida pela respectiva comissão nomeada pela Federação Brasileira, a canoa de 4 remos *Jaquan*, que substituirá alli a canoa *Cy* e representará aquella sociedade na proxima disputa da TAÇA SUL AMERICA.



CANOTAGEM ESTRANGEIRA

OS CAMPEONATOS PARISIENSES

OS CAMPEONATOS PARISIENSES, corridos a 14 de agosto ultimo entre as bacias de Courbevoie e Asnières, tiveram como triumphadores:

Campeonato a quatro remadores: — G. Tellier, L. Henry, G. Hiser e L. Beauchamp, da Sociedade Nautica Soissoneza, vencedores por duas embarcações da guarnição da Sociedade Nautica de Marne, composta de Ber-

telot, G. Guilbert, A. Guilbert e Carton.

Em 3º e 4º logares chegaram as guarnições do Circulo Nautico da França.

Campeonato em *périssaire*: — Dhier, da Sociedade Nautica de Marne, por quatro embarcações de Hénard, do Circulo Nautico de Paris.

Campeonato a dois remadores: — M. Bensa e R. Bensa, da Sociedade Nautica do Baixo Sena, unicos inscriptos.

Campeonato a quatro remadores, em *yole de mer*: — Devallon, G. Maurice, Mangeot e Brown, da Sociedade Nautica do Baixo Sena, que com extraordinaria rapidez conseguiram vencer facilmente, obrigando a guarnição do Circulo Nautico da França, composta de Saurel, Herbinet, Terrail e Hammacher a abandonar a corrida a quatrocentos metros do vencedor.

Campeonato a oito remadores: — G. Tellier, L. Henry, A. Henry, Dufrenoy, G. Hiser, Paquot, M. Henry e L. Beauchamp, da Sociedade Nautica Soissoneza, por 3¼ de embarcação da Sociedade Nautica do Baixo Sena, representada por M. Jobit, Cerbeland, Gaudin, Barrelet, Louvet, Hénon, M. Bensa e R. Bensa.

Em 3º logar o Rowing-Club, de Paris e em 4º a Sociedade Nautica de Marne.

Empenhada em forte luta desde a partida, a guarnição Soissoneza, posto que atrasada de cerca de embarcação e meia até os primeiros 600 metros, consegue avantajarse insensivelmente sobre as competidoras e de tal forma que corridos 1.400 metros achava-se tres quartos de embarcação á vante do Rowing-Club. A chegada a distancia era a mesma, tendo apenas variado a collocção do Rowing-Club, por um ultimo esforço do Baixo Sena, que conseguiu passar á prôa daquelle por cerca de meia embarcação.

CAMPEONATOS DA FRANÇA.

No dia seguinte ao da regata dos CAMPEONATOS PARISIENSES, foram disputados entre Courbevoie e Asnières os CAMPEONATOS DA FRANÇA, precedidos das provas eliminatorias exigidas pela grande quantidade de embarcações inscriptas nos pareos de quatro remadores.

O Campeonato a quatro remadores foi ganho por G. Tellier, L. Henry, G. Hiser e L. Beauchamp, da Sociedade Nautica Soissoneza, vencedores tambem da primeira prova eliminatória. Esta guarnição triumphou por tres embarcações do Circulo do Remo de Lyon, 4º logar da segunda prova, representado por Descollonges, Reverchon, Bastoner e Berthaud.

Em 3º logar o Circulo do Remo de Roubaix, vencedor em 2º logar da segunda prova; em 4º o R. C. Castillonéz, 1º logar segunda prova e 5º a Sociedade de Regatas Rémoises, 2º logar da primeira prova.

No Campeonato em *périssaires*, triumphou Beurrier, do Sport de Amiens, seguido de Dhier, da Sociedade Nautica de Marne.

O Campeonato a dois remadores teve como vencedores em 1º logar M. Bensa e R. Bensa, da Sociedade Nautica do Baixo Sena. Em 2º logar Charinet e L. Bocquet, da S. de Regatas Rémoises.

As guarnições do Circulo do Remo de Roubaix, do Rowing-Club de Castillons e do Club Nautico de Dieppe, abandonaram a corrida.

O Campeonato a quatro remadores, em *yoles de mer*, foi ganho por Devallon, G. Maurice, Mangeot e Brown, da Sociedade Nautica do Baixo Sena, por duas embarcações e meia da Sociedade Nautica de Marselha, representada por Astruc, Chabert, S. Love e Rolland.

Depois de uma rapida partida, as duas embarcações correram juntas, cerca de 300 metros, ponto em que a da Sociedade de Marselha adiantouse um pouco sobre a sua valente competidora que continuando na magnifica vóga de 40 remadas, consegue

afinal triumphar por duas embarcações e meia.

A guarnição vencedora compunha-se dos mais jovens socios da Sociedade Nautica do Baixo Sena, não contando Brown mais de quinze primaveras.

Não obstante todo o valor dos vencedores, a guarnição da Sociedade Nautica de Marselha, formada de remadores experimentados e entre elles S. Love, o director de regatas daquella sociedade, teve para prejudicar-lhe a corrida a *gole* cheia de agua, em virtude de avarias soffridas.

O Campeonato a oito remadores foi o fecho glorioso desse segundo dia da semana dos Campeonatos, a semana santa do remo, na phrase de A. Besagni, o chronista elegante de *L'Aviron*.

Venceram-n'o G. Tellier, L. Henry, A. Henry, Dufrenoy, G. Hisson, Pacquot, M. Henry e Beauchamp, da Sociedade Nautica Soissoneza, por duas embarcações da guarnição do Circulo do Remo de Lyon, composta de Descollonges, Reverchon, Bastoner, Berthaud, Raymond, Vuillier, Riffard e Barrian, por duas embarcações e meia do Circulo do Remo de Boubaix e por quasi tres da guarnição mixta formada por amadores do Rowing-Club de Castillons e da Sociedade Nautica de Bergerac.

REGATAS INTERNACIONAES DE PARIS

As INTERNACIONAES DE PARIS, as grandes regatas que levam ás margens do Sena, entre Courbevoie a Asnières, todo o mundo elegante da canotagem, foram o termo das magnificas lutas de 14 a 17 de agosto.

Numerosos e grandemente concorridos, os pareos dessas regatas exigiram provas eliminatorias e, além disso, o seu desdobramento por dois dias, os dois esplendidos ultimos dias da terceira semana daquelle mez.

Foi pela tarde de sabbado, 16, que tiveram começo as INTERNACIONAES, sendo disputados nesse dia os pareos de dois remadores *juniors* e dois remadores *seniors*.

Tendo declarado *forfait* as guarnições da Sociedade Nautica de Soissons, tomaram parte nessas regatas a Sociedade Nautica de Gand, o Circulo do Remo de Lyon, a Sociedade Nautica de Bergerac, a Sociedade Nautica de Marne, a Sociedade Nautica do Baixo Sena, o Circulo Nautico de Dieppe, o Rowing-Club de Castillons-sur-Dordogne, o Rowing-Club de Paris, o Circulo Nautico de Bergerac, o Circulo Nautico da França, o Circulo do Remo de Roubaix e a Sociedade «Hoop» de Amsterdam.

O pareo de dois remadores *juniors* foi, depois de duas provas em que tomaram parte o Circulo Nautico de Bergerac e o Circulo Nautico de Dieppe, na primeira, e a Sociedade Nautica de Gand e o Circulo do Remo de Lyon, na segunda, ganho por Visser e Molmans, da Sociedade Nautica de Gand, por meia embarcação de Raymond e Vuillier, do Circulo do Remo de Lyon.

Em 3º lugar o Circulo Nautico de Dieppe.

Este pareo foi ganho nos annos anteriores pelas seguintes sociedades:

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1891.

Sociedade Nautica do Marne, 1892 e 1893.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1894.

Circulo Nautico de Paris, 1895 e 1896.

Circulo Nautico de Castillons, 1897.

Circulo Nautico de Gand, 1898.

Rowing-Club de Paris, 1899.

Circulo Nautico de Gand, 1900.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1901.

Sociedade Nautica de Gand, 1902.

O pareo de dois remadores *seniors* foi ganho por Bertelot e G. Gilbert, da Sociedade Nautica de Marne, por tres embarcações de Visser e Molmans, da Sociedade Nautica de Gand.

Em 3º o Rowing-Club de Castillons.

Este pareo foi anteriormente ganho pelos:

Circulo Nautico de Gand, 1890.

Rowing-Club de Paris, 1891, 1892 e 1893.

Sociedade Nautica de Marne, 1894, 1895, 1896 e 1897.

Circulo Nautico de Gand, 1898.

Sociedade Nautica d'Enghien, 1899.

Sociedade *Minerva*, d'Amsterdam, 1900.

Sociedade Nautica Soissoneza, 1901.

Sociedade Nautica de Marne, 1902.

O primeiro pareo realizado pela manhã de domingo, 17, foi o de quatro remadores *juniors*, ganho depois de duas provas por Saurel, Herbinet, Terrail e Hammacher, do Circulo Nautico da França, por tres embarcações da Sociedade Nautica de Gand, representada por Van Acker, R. Libbrecht, A. Libbrecht e Tralband.

Em 3º o Rowing-Club de Paris e em 4º o Circulo Nautico de Bergerac.

Foram vencedores deste pareo nos annos precedentes:

Sociedade Nautica de Marne, 1890.

Sociedade Nautica do Baixo Sena 1891.

Remo de Toulouse, 1892.

Sociedade Nautica de Loiret, 1893.

Remo e vela de Billancourt, 1894 e 1895.

União Nautica de Lyon, 1896.

Sociedade Nautica de Gand, 1897.

Circulo Nautico de Gand, 1898.

Rowing-Club de Paris, 1899.

Sociedade Nautica Soissoneza, 1900.

Circulo Nautico de Lyon, 1901.

Circulo Nautico da França, 1902.

Seguiu-se a esse o pareo de quatro remadores *seniors* ganho, depois de quatro provas, por Bertheloot, G. Guilbert, A. Guilbert e Carton por uma embarcação de B. Farman, J. J. Blussé, P. J. Losty e A. J. Brandt, da Sociedade «Hoop» d'Amsterdam.

Em 3º lugar o Circulo Nautico da França, em 4º o Circulo do Remo de Lyon e em 5º o Rowing-Club de Castillons.

Foi durante a corrida da primeira prova deste pareo que se deram os lamentaveis acontecimentos de que resultou a suspensão do Circulo do Remo de Roubaix e a sua desclassificação dos pareos em que se achava inscripto nestas regatas.

Nos annos precedentes este pareo foi ganho:

Pela Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1890.

Sociedade Nautica do Marne, 1891.

Rowing-Club de Paris, 1892.

Sociedade Nautica de Marne, 1893 a 1897.

Real Sociedade Nautica de Bruxellas, 1898.

Circulo Nautico de Lyon, 1899.

Circulo do Remo de Roubaix, 1900.

Sociedade Nautica Soissoneza, 1901.

Sociedade Nautica do Marne, 1902.

O pareo immediato, de quatro remadores, construcção livre, que teve como premio a taça da *Vie au Grand Air* foi ganho por B. Farman, J. J. Blussé, P. J. Losty e A. J. Brandt, da Sociedade «Hoop» d'Amsterdam.

O pareo de oito remadores *juniors*, corrido depois desse, foi ganho por Visser, Molmans, Van Acker, R. Libbrecht, A. Libbrecht, P. Jaex, J. Jaex e Tralband, da Sociedade Nautica de Gand. A Sociedade Nautica do Baixo Sena pode orgulhar-se de ter sido dignamente representada neste pareo por Devallon, G. Maurice, Lasne, Suyot, Jeanty, Lamy, Mangeot e Brown, que mantendo desde a sahida até cerca de 600 metros uma extraordinaria vóga de 44 remadas, conseguiu, se bem que por insignificante differença, collocar-se por algum tempo á vante da guarnição de Gand,

obrigada a augmentar a 42 remadas a sua vóga de 40 remadas. Cerca de 800 metros, diz A. Besagni, a embarcação do Baixo Sena tinha ainda o nariz adiante da de Gand, sustentando a sua guarnição a vóga de 42 remadas.

Bruscamente, a guarnição de Gand em dez remadas muito *picadas* collocou-se um quarto de embarcação á frente da do Baixo Sena, que sem se perturbar, redobra com vigor o seu extraordinario esforço. Previa-se uma esplendida chegada, quando em frente mesmo á *garage* do Baixo Sena, um dos remadores da guarnição desta sociedade *enforca* o remo, sendo deitado sobre a embarcação.

Prejudicado o seguimento dessa intentava a sua guarnição mantel-o, quando os de Gand, desembarçados avançam cerca de duas embarcações, posição que não mais abandonam.

Em 3º lugar, muito distanciado, o Circulo Nautico de Bergerac e em 4º a Sociedade Nautica de Bergerac.

A guarnição do Circulo Nautico da França *arvorou*.

Este pareo foi ganho nos annos anteriores pelas:

Sociedade Nautica do Marne, 1890.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1891 e 1892.

Sociedade Nautica do Marne, 1893.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1894 e 1895.

Sociedade de Regatas Maconnezas, 1896.

Circulos Nauticos de Castillons e Bergerac, 1897.

Circulo Nautico de Gand, 1898.

Rowing-Club de Paris, 1899.

União Nautica de Bruxellas, 1900.

C. R. Bruxellas, 1901.

Sociedade Nautica de Gand, 1902.

Depois de duas provas eliminatorias foi corrida a final do pareo de oito remadores *seniors*. Foi esta, segundo as noticias, a melhor corrida do dia. Os logares, na partida, eram occupados: o n. 1 pela Sociedade Nautica de Marne, o n. 2 pelo Rowing-Club, o n. 3 pelo Circulo do Remo de Lyon e o 4º pela Sociedade Nautica do Baixo Sena. Era previsto um *de-marrage* vigoroso do Rowing-Club.

Entretanto, ás 40 remadas do Baixo Sena e ás 38 do Circulo de Lyon a sua guarnição respondeu, ao partir, com 35 remadas apenas. O Baixo Sena destaca-se rapidamente, seguido das guarnições do Circulo de Lyon e do Rowing, juntos e por ultimo dos da Sociedade do Marne. O Rowing-Club pouco depois desembarçou-se do Circulo de Lyon sem entretanto avantejar-se á do Baixo Sena. Lutando vigorosamente por vencer a guarnição do Baixo Sena, a do Rowing redobra de esforços e em dez remadas consegue juntar-se quasi á sua competidora. A 400 metros do vencedor havia apenas uma embarcação de differença entre as lutadoras. A guarnição do Baixo Sena *arranca* porém as ultimas remadas, enquanto a do Rowing-Club não arrefece, dois metros apenas distante daquella. Mas o poste vencedor estava perto e inutil, impossivel mesmo, seria qualquer esforço para vencer a guarnição do Baixo Sena, que triumphou afinal, seguida naquella distancia pelo Rowing-Club, uma embarcação á frente do Circulo de Lyon e da Sociedade Nautica de Marne.

A guarnição da Sociedade Nautica do Baixo Sena era composta de Jobit, Cerbelaud, Gaudin, Barrelet, Louvet, Hénon, M. Bensa e R. Bensa e a do Rowing-Club de Bouttemy, d'Heilly, Sculfort, Sandoz, Pichard, Crégut, Furlé e L. Roche.

Até agora tem conquistado a victoria deste pareo as seguintes sociedades:

Circulo Nautico de Gand, 1890.

Sociedade Nautica do Marne, 1891.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1892.

Sociedade Nautica do Marne, 1893.

Rowing-Club de Paris, 1894.

Circulo Nautico de Gand, 1895.

União Nautica de Lyon, 1896.

Sociedade Nautica do Marne, 1897.

Circulo Nautico de Gand, 1898.

Stade Francez, 1899.

Vespa de Philadelphia 1900.

Rowing-Club de Castillons e Rowing-Club de Paris, 1901.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1902.

E', portanto, a segunda vez que a Sociedade Nautica do Baixo Sena levanta a palma deste pareo.

O pareo corrido depois desse, o de quatro remadores principiantes, (*debutants*) foi ganho por Devallon, G. Maurice, Mangeot e Brown, da Sociedade Nautica do Baixo Sena. Em 2º lugar o Circulo Nautico de França, em 3º o Circulo Nautico de Paris, em 4º o Rowing-Club de Paris e em 5º a Sociedade Nautica do Baixo Sena (Risch, Blanchard, Blandt e Mathis.)

Este pareo foi ganho em 1901 pelo Circulo Nautico de França.

Terminou a série de corridas desse bello domingo, encerrando as INTERNACIONAES DE PARIS, o pareo de oito remadores, construcção livre, ganho pela guarnição mixta da Sociedade Nautica do Baixo Sena e Circulo Nautico de França, composta de P. Flouest, M. Flouest, Mac-Henry, Rigaud, R. Bensa, Leroux, L. Doyen e Barrelet.

Obtiveram a victoria deste pareo até hoje as seguintes sociedades:

Animação do Sport Nautico, 1890 e 1891.

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 1892.

Circulo do Remo de Lyon, 1893.

Rowing-Club de Paris, 1894.

Rowing-Club de Castillons, 1895.

União Nautica de Lyon, 1896.

Sociedade Nautica do Marne, 1897.

Em 1898 não foi corrido.

Circulo Nautico de Lyon, 1899.

Em 1900 não foi corrido.

Baixo Sena, Enghien, Stade Francez e Circulo Nautico da França, 1901.

Baixo Sena e C. N. da França, 1902.

As victorias das INTERNACIONAES DE PARIS foram este anno assim distribuidas:

Sociedade Nautica do Baixo Sena, 3 primeiros (1 mixto) e 1 segundo lugar.

Sociedade Nautica de Gand, 2 primeiros e 2 segundos logares.

Sociedade Nautica do Marne, 2 primeiros logares.

Circulo Nautico da França, 2 primeiros (1 mixto), 1 segundo e 1 terceiro lugar.

Sociedade «Hoop» d'Amsterdam, 1 primeiro e 1 segundo lugar.

Rowing-Club de Paris, 1 segundo e 1 terceiro lugar.

Circulo do Remo de Lyon, 1 segundo e 1 terceiro.

Rowing-Club de Castillons, Circulo Nautico de Bergerac, Circulo Nautico de Dieppe e Circulo Nautico de Paris, 1 terceiro lugar cada um.



CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.

ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

Terça-feira 30 de setembro, ás 8 horas da noite, na secretaria do Club de Regatas Vasco da Gama, á travessa do Maia n. 14.